

UMA EXPERIÊNCIA ABERTA: Associação cultural e a resignificação do patrimônio histórico
Baixo centro I Florianópolis

TCC I 2019.2



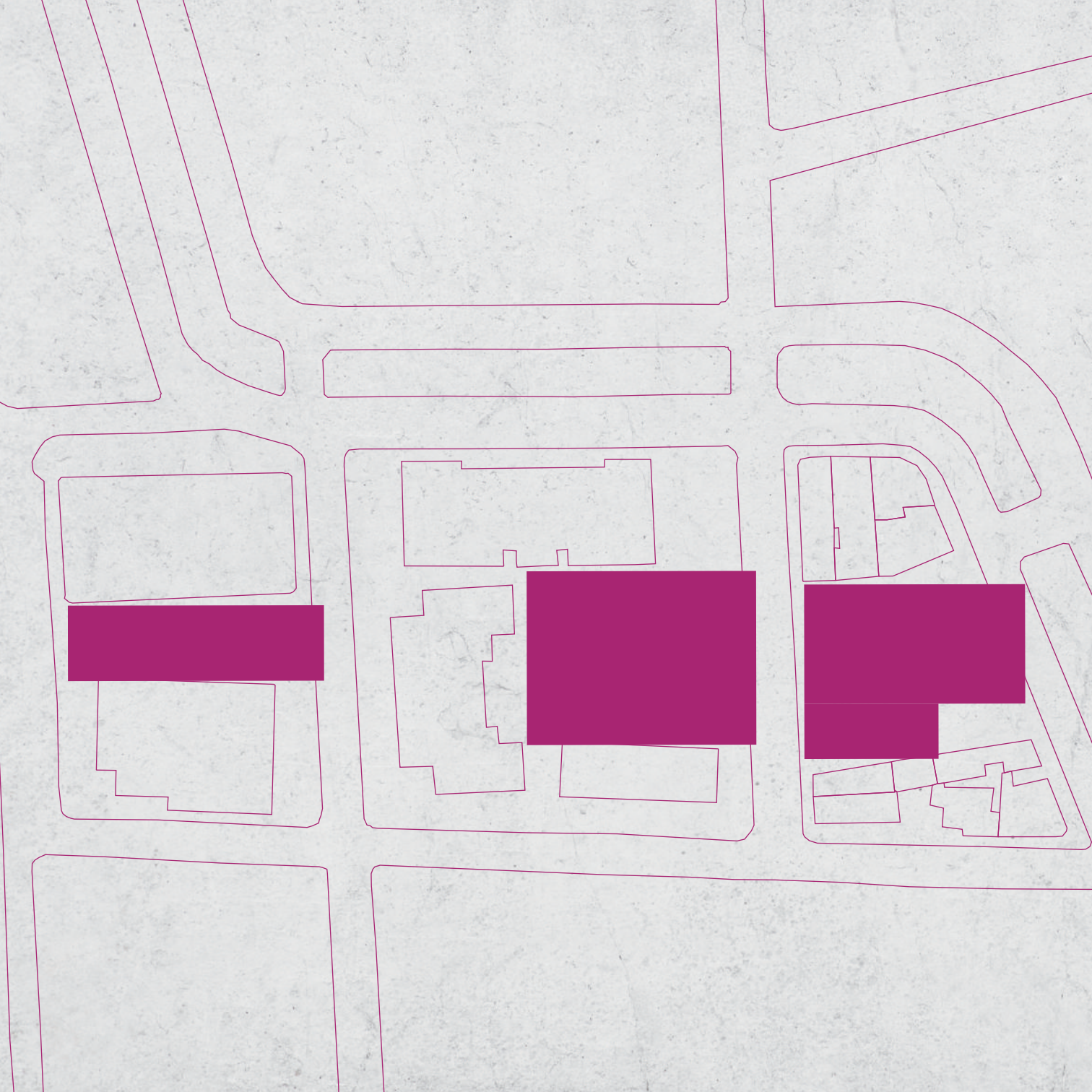
Universidade do Sul de Santa Catarina

UMA EXPERIÊNCIA ABERTA: Associação cultural e a resignificação do patrimônio histórico

Nadini Dutra

Orientadora: Jacinta Milanez Gislon

TCC I
2019.2



"A vida em toda a sua diversidade se desdobra diante de
nós quando estamos a pé."

Cities for people / Jan Gehl.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Arquiteta e Urbanista, Jacinta Milanez Gislon, meu mais sincero agradecimento, ainda que breve diante de toda sua contribuição ao longo do semestre, para que este trabalho pudesse ser concluído. Obrigada pelo suporte e pela base, eles são responsáveis pelo crescimento pessoal que pude vivenciar durante este período.

Aos meus pais, Adriana de Souza Dutra e Ailton Dutra, por possibilitarem a realização deste curso. Ao meu irmão Pedro Valentin Dutra, por estar sempre presente, ser meu amigo e parceiro na convivência diária.

Aos meus padrinhos, Anderson Dutra e Marli Rocha Dutra, por todo o suporte e amor dado ao longo dos anos mais importantes da minha vida, me proporcionando tudo o que era necessário sem medir esforços. Vocês são espelho daquilo que pretendo um dia alcançar.

Agradeço ao meu namorado Ramon Luiz Alves, pelo apoio, incentivo e compreensão ao longo dos anos.

Aos meus amigos de faculdade, Geovane Abreu e Beatriz Tambosi que estiveram comigo durante esta trajetória, dividindo das mesas angústias e alegrias, agradeço as conversas, incentivos e apoio trocados durante esta fase. E principalmente aos meus amigos, Luiz Henrique Pelegrini, minha dupla de projeto nos últimos semestres, pelo aprendizado, parceria e pela caminhada juntos e à Beatriz de Macedo Knabben, que me ensinou muito sobre arquitetura e em certo momento do curso, despertou em mim o sentimento de ser uma aluna melhor.

RESUMO

A perspectiva de constante transformação e crescimento dos centros urbanos não responde à atual demanda de espaços públicos e preservação de seu patrimônio histórico-cultural. O Centro histórico de Florianópolis possui paisagem urbana de grande valor, marcada pelo constante processo de construção do espaço público e privado e ao progressivo abandono decorrente do deslocamento da centralidade urbana às novas dinâmicas da cidade. Nota-se que não há mais um sentimento de pertencimento da população com o centro histórico, isso se relaciona, em parte, à escassez de espaços públicos de permanência de qualidade e à localização de equipamentos públicos em pontos isolados da cidade. Propor um projeto de reabilitação arquitetônica, aliado à oferta de espaço público e de livre ocupação pode se tornar a solução para que se retome o dinamismo no centro histórico. Sendo assim, este trabalho de conclusão de

curso busca, a partir de assuntos relacionados ao tema, pesquisa bibliográfica e consulta à referenciais projetuais, trabalhar uma requalificação urbana em espaços subutilizados do centro histórico de Florianópolis. Para a fundamentação teórica buscou-se compreender a situação atual de centros urbanos que, assim como Florianópolis, passaram por processo de degradação e abandono ao longo dos últimos anos. A leitura urbana realizada a partir das especificidades da área permite a compreensão acerca do que pretende-se intervir. Por fim, a proposta desenvolve-se a partir de desenhos, esquemas e textos, ressaltando a importância da atuação do espaço público de qualidade atendendo às demandas contemporâneas para o desenvolvimento da cidade.

Palavras-chave: Centro histórico, Espaços livres, Intervenções Urbanas, Reabilitação Arquitetônica.

ABSTRACT

The perspective of constant transformation and growth of urban centers does not respond to the current demand for public spaces and the preservation of their historical and cultural heritage. The historic center of Florianópolis has an urban landscape of great value, marked by the constant process of construction of public and private space and the progressive abandonment which is a result of the displacement of urban centrality to the new dynamics of the city. It is noted that there is no longer a sense of belonging of the population with the historic center, this is partly related to the scarcity of quality public spaces and the location of public equipment in isolated points of the city. Proposing an architectural rehabilitation project, combined with the offering of public space and free occupation can become the solution to bring back the dynamism in the historic center. Thus, this course completion work seeks, from topics related to the theme,

bibliographic research and consultation to project references, to work an urban requalification in underused spaces of the historical center of Florianópolis. For the theoretical foundation, the intention was to comprehend the current situation of urban centers that, like Florianópolis, have gone through the process of degradation and abandonment over the last years. Urban reading based on the specificities of the area allows the understanding of where is intended to intervene. Finally, the proposal develops from drawings, schemes and texts, emphasizing the importance of quality public space, fulfilling the contemporary demands for the development of the city.

Keywords: Historic Center, Public Spaces, Urban Interventions, Architectural Rehabilitation.

1

INTRODUÇÃO

Problemática e justificativa 05

Objetivos 07

Metodologia 08

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Intervenções em centros urbanos 11

O centro histórico de Florianópolis 13

Espaços livres em centros urbanos 15

Reabilitação arquitetônica 17

Associação cultural 20

3

LEITURA DA ÁREA

Recorte da área 23

Histórico da área 27

Usos 39

Cheios e vazios 41

Gabaritos 43

Patrimônio e legislação 45

Equipamentos urbanos e fluxos
49

4

REFERENCIAIS PROJETOAIS

Associação Cultural Vila Flores -
Rio Grande do Sul 53

Teatro Oficina - São Paulo 55

Pavilhão Serpentine - Reino
Unido 57

5

PARTIDO

A proposta 61

Diretrizes gerais e estratégias 65

Evolução da proposta 69

Implantação 71

Programa de necessidades 73

Cortes 74

Cenários 76

6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

7

REFERENCIAIS



INTRODUÇÃO

Este capítulo abordará a apresentação inicial do TCC I e terá como objetivo introduzir uma visão geral acerca do trabalho: justificativa da escolha do tema e do recorte para a proposta de projeto, objetivos a serem atingidos ao término do trabalho, e, por fim, o procedimento metodológico adotado para sua elaboração.

O projeto propõe a reabilitação arquitetônica de um conjunto de edifícios pré-existentes, o atual Ministério da Fazenda Federal e a antiga Escola Estadual Antonieta de Barros, além da apropriação de vazios urbanos nas quadras lindeiras. Neste trabalho, essas edificações e os terrenos subutilizados, encontram-se no Centro histórico de Florianópolis.

Este tema surge a partir da relevância desta área no contexto da cidade, uma vez que o terreno está inserido no polígono central de edificações de valor histórico e cultural. Em contrapartida, sua centralidade e capacidade estruturante vem sendo subutilizadas como uma área obsoleta e disfuncional. Além disso, as quadras escolhidas são remanescentes da ocupação da área, as quais possuem miolos de quadra livres, e, conseqüentemente, possibilitam a criação de um novo dinamismo no local.

O intuito é elaborar um projeto arquitetônico a partir da reabilitação de edifícios pré-existentes com a proposta de novos usos. Ademais, a proposta abrange a criação de espaços livres públicos no miolos de quadra subutilizados, visando a retomada da vitalidade da área.



área de intervenção

Baía Norte

Baía Sul

PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA

Diante do processo histórico de transformação das cidades brasileiras, nota-se que os centros urbanos têm sofrido processo de degradação, esvaziamento e abandono nas últimas décadas, atingindo principalmente a população residente. Dessa forma, as atividades dos centros ficam limitadas na sua maioria, ao comércio e serviços, com pouca oferta de espaços livres de lazer e convívio, além da escassez de equipamentos públicos com atrativos para a população. Segundo Costa (2019, p.12):

Atualmente grande parte das áreas centrais brasileiras abrigam uma extensa infraestrutura subutilizada enquanto concentram símbolos que compõem a memória coletiva dos habitantes de uma cidade. O centro contém e ao mesmo tempo é a própria identidade de uma cidade. Além disso, ele se caracteriza intrinsecamente como espaço de troca graças a seu caráter essencialmente democrático. No centro diferentes estratos sociais interagem e manifestações de múltiplas naturezas encontram espaço de expressão.

Nesse contexto, a proposta do presente trabalho é realizar a reabilitação arquitetônica de um conjunto de edificações, explorando a polivalência de usos e a ocupação de miolo de quadra. Com

isso, novos espaços de convívio e lazer serão criados como forma de reapropriação das áreas centrais que se encontram em processo de subutilização, reforçando o sentimento de pertencimento dos usuários com o Centro Histórico de Florianópolis.

Segundo Costa (2019, p.13), "o centro histórico de Florianópolis enfrenta hoje uma situação de abandono semelhante à de diversas outras capitais brasileiras." Desta forma, quando se pensa em um projeto que apropria-se dos termos "ocupar, trabalhar e conviver", cria-se uma base para estimular o processo de vitalidade do Centro com criação de um espaço compartilhado para usufruto e benefício de todos.

Em resposta aos problemas existentes, esse trabalho busca criar um projeto que contribua para indicar caminhos de atuação possíveis e eficazes com relação à subutilização de espaços e equipamentos públicos e à monofuncionalidade do Centro. A intenção é criar um espaço compartilhado, adequado ao desenvolvimento de atividades colaborativas e servindo de referência para novas propostas. Tais soluções terão a finalidade de recuperar o papel da área central na dinâmica urbana da cidade.



Rua Victor Meirelles.
Fotografia: da autora. (2019)



OBJETIVOS

GERAL

Desenvolver o projeto arquitetônico de uma Associação Cultural com o objetivo de auxiliar na retomada da ocupação do centro histórico de Florianópolis. A proposta aborda a reabilitação de um conjunto de edifícios pré-existentes e a criação de espaços livres públicos no recorte definido.

ESPECÍFICOS

I. Contextualizar, resumidamente, o processo de degradação das áreas centrais das cidades brasileiras e ressaltar a importância de propor um projeto de reabilitação nestas áreas;

II. Compreender a temática de uma associação cultural através de pesquisas teóricas sobre o assunto;

III. Analisar projetos de arquitetura a fim de obter subsídios conceituais e técnicos para o projeto, que sejam pertinentes à aplicação do tema proposto;

IV. Elaborar diagnóstico a partir da compreensão da importância do terreno para a área, mapeando suas permanências e seu entorno segundo parâmetros relacionados ao tema;

V. Elaborar a etapa de partido arquitetônico (TCCI), para posterior desenvolvimento do anteprojeto arquitetônico (TCC II).

METODOLOGIA

O presente trabalho será desenvolvido a partir da realização de pesquisas bibliográficas acerca do processo de ocupação das áreas centrais e dos centros históricos das cidades no Brasil, e como esses locais justificam a problemática de abandono ao longo das últimas décadas.

Será definido o recorte a ser trabalhado, seguido pelo estudo da possibilidade de propor um projeto de reabilitação arquitetônica em edificações de valor histórico e a criação de novos espaços livres públicos no miolos de quadra.

Paralelamente à pesquisa bibliográfica, serão realizadas visitas na área de implantação do projeto para análise de aspectos condicionantes e potencialidades.

Também serão analisados referenciais projetuais que apresentem alguma semelhança relevante ao projeto a fim de compreender o contexto onde ele se insere e de que forma poderá contribuir para o lançamento do partido arquitetônico proposto.

Por fim, serão definidas as diretrizes de projeto e o programa de necessidades, a fim de desenvolver o partido arquitetônico e, posteriormente, o anteprojeto.

2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo irá abordar teorias pertinentes ao tema tratado neste trabalho. A pesquisa terá como base a consulta em materiais bibliográficos e sites e os conceitos serão apresentados de forma resumida para compreensão do tema e da área escolhida para projeto.

INTERVENÇÕES EM CENTROS URBANOS

Analisando a cidade contemporânea e seus acontecimentos, busca-se, a partir deste estudo, caracterizar os centros e o espaço urbano como expressão das próprias relações sociais, apresentando diferentes maneiras de se apropriar dessas áreas. Segundo Vargas e Castilho, 2009, p.01:

Os centros das cidades têm sido identificados como o lugar mais dinâmico da vida urbana, animado pelo fluxo de pessoas, veículos e mercadorias decorrentes da marcante presença das atividades terciárias, transformando-se no referencial simbólico das cidades. São neles que encontram-se os espaços necessários para que se expressem livremente manifestações artísticas, culturais e políticas e que se estabeleçam locais de encontro, descanso e trocas comerciais.

Na maioria das cidades do Brasil, as áreas centrais são formadas pela parte mais antiga da cidade, o “marco zero” (também conhecido como centro histórico), e por bairros vizinhos. Desse modo, a oferta de uso misto (moradia, comércio, equipamentos) se faz presente em tais áreas, onde geralmente se concentram as oportunidades de trabalho.

Nesse sentido, sobretudo nas maiores cida-

des e nas capitais de regiões metropolitanas, as áreas centrais históricas, nas últimas décadas, vêm passando por processos de abandono e redução da população. Decorre desses fenômenos o esvaziamento, principalmente dos edifícios residenciais, e a periferização das cidades, com o surgimento de uma rede de subcentros. Isso pode ser considerado resultado do crescimento e da expansão do espaço urbano, com a oferta de moradia e serviço em outras localidades. Dessa forma, conclui-se que a soma dos fatores mencionados acima foi imprescindível para que ocorresse a aceleração da degradação dos centros urbanos, que passam a ser objeto de preocupação.

Segundo Vargas e Castilho, 2009, p.05:

Recuperar o centro das metrópoles nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa também, promover a reutilização de seus edifícios, otimizar o uso da infraestrutura estabelecida, dinamizar o comércio e gerar novos empregos. Em suma, implementar ações em busca da atração de investimentos, moradores, usuários e turistas que dinamizam a economia urbana e contribuem para a melhoria da qualidade de vida.

Situação atual Escola Estadual Antonieta de Barros.
Fotografia: da autora. (2019)



Atualmente, o centro histórico de Florianópolis apresenta elevada quantidade de imóveis abandonados e um número ainda maior de lotes urbanos subutilizados. Neste local, nota-se que o cenário varia ao longo do dia, de extremamente ocupado e movimentado durante o horário comercial a vazio no período da noite e nos fins de semana.

A perda de dinâmica urbana de certas áreas e a subutilização de equipamentos e infraestruturas vêm sendo objetos, nos últimos anos, de inúmeras experiências de intervenção nos centros urbanos. Como forma de ratificar tais experiências, é válido mencionar a criação do Centro Sapiens, projeto voltado à promoção da economia criativa - com foco em turismo, gastronomia, artes, design e tecnologia -, setor com grande potencialidade na cidade de Florianópolis. O projeto propõe a revitalização do Centro histórico leste de Florianópolis, com ações de regeneração de espaços urbanos atrelados ao desenvolvimento da tecnologia, inovação e criatividade.



O CENTRO HISTÓRICO DE FLORIANÓPOLIS

Quando se discute sobre o processo de crescimento urbano da cidade de Florianópolis no último século, pode-se destacar duas problemáticas que o caracterizam: abandono da área central históricas e crescimento fragmentado e disperso da cidade. Para Reis, 2014, p.14:

Esta dinâmica instalou-se de forma intensa e criou um novo paradoxo urbano: áreas plenamente equipadas de infraestrutura e transporte de massa encontram-se em processo de esvaziamento enquanto são abertos, indiscriminadamente, novos e distantes setores de expansão urbana. Tal situação resultou na subutilização dos recursos disponíveis nas áreas centrais, como infraestrutura, sistema de transporte e estoque imobiliário; no adensamento populacional de baixa renda em áreas não servidas de infraestrutura e distante dos locais de trabalho e concentração de atividades econômicas em áreas de especulação imobiliária.

Entende-se como sítio histórico urbano o espaço que concentra as diversas manifestações da cidade, sabendo que toda cidade é um organismo histórico e parte integrante de um contexto em processo dinâmico de transformação. Nesse sentido, todo espaço edificado é resultado de um

processo de produção social, caracterizado pela polifuncionalidade. Seguindo essa perspectiva de reapropriação do espaço urbano, devem se manifestar as verdadeiras expressões de uma sociedade heterogênea e plural. (Carta de Petrópolis, 1987)

Historicamente, em Florianópolis, o núcleo principal do centro formou-se junto à igreja e à praça Matriz, com a ocupação inicial à leste da praça, devido a influência direta que ela possuía com o Porto e o comércio marítimo. Com o processo de desenvolvimento do capitalismo industrial, o aterro da Baía Sul, o novo eixo viário para a Ponte Hercílio Luz e o acesso aos sistemas de transporte coletivo, o eixo de interesse deslocou-se no sentido oeste da praça, resultando no abandono e degradação da área leste, em decorrência da especulação imobiliária e do deslocamento progressivo para as regiões periféricas da cidade.

Na tentativa de revitalização do Centro histórico leste, atualmente, no Centro Sapiens encontra-se o Cocreation Lab, um espaço colaborativo voltado à transformação de ideias em negócios de economia criativa, localizado no Museu da Escola Catarinense (MESCE). Quanto às propostas de revitalização, o movimento Traços Urbanos e o projeto Suptropikal, são projetos compostos por

pessoas de diferentes formações, com o intuito de propor ações coletivas para a melhoria dos espaços públicos da cidade e a contribuição com a identidade cultural local.

Além dessas ações, a dinamização da cidade tem passado por modificações positivas. Como exemplo podem ser citadas a implantação

de bares e restaurantes nas ruas próximas à Avenida Mauro Ramos e a apropriação das vias públicas como espaço de convivência e permanência. Porém, vale lembrar que esta ocupação fica restrita a este perímetro e somente no período da noite.



ESPAÇOS LIVRES EM CENTROS URBANOS

Vazio urbano no miolo de quadra da Escola Estadual Antonieta de Barros.
Fotografia: da autora. (2019) ▼

A fim de entender a importância do espaço público na cidade e para que se consiga desenhar áreas urbanas de qualidade, é fundamental que se pense o espaço a partir da escala humana.

Sabe-se que toda cidade é formada por espaços edificados e espaços livres de edificação, numa relação de cheios e vazios que formam a morfologia e o traçado da cidade, compondo a paisagem urbana. (GOUVÊA, 2019, p.17)

Segundo Gouvêa, 2019, p.17 *apud* Silva, 2013:

Os espaços livres podem ser classificados em privados e públicos. Espaço livre privado é compreendido como terreno particular não ocupado por edificações, muitas vezes chamados de vazios urbanos, cujo acesso é controlado. Enquanto o espaço livre público é onde há acessibilidade garantida a todos, de uso comum da população

Atualmente o grande dilema das cidades modernas é como se pode intervir em uma cidade consolidada sem que seja utilizado o princípio da tabula rasa e como podemos garantir a fruição sem que precisemos demolir um grande número de edificações. Como resposta a estas perguntas podemos encontrar nos **vazios urbanos** localizados nos miolos de quadra uma excelente solução. (GONÇALVES, 2016, p.43)





Segundo Gonçalves, 2019, p.43:

Esta morfologia de vazio urbano pode ser considerada como sendo o resultado dos elementos que formam o tecido urbano, onde o lote permanece como unidade autônoma e alheia ao seu entorno e o quarteirão se mantém como unidade de ordenação do território urbano e consiste no elemento resultante da divisão territorial criado pelo traçado do sistema viário. Ao redor do mundo podemos observar que independente da forma com que foram construídas, os fundos dos lotes das quadras em geral se tornaram espaços residuais e exclusivamente de uso privado, mas que

oferecem interessantes possibilidades de intervenção.

No contexto do Centro de Florianópolis, os vazios urbanos são oriundos da ocupação colonial portuguesa, onde os lotes são extensos em comprimento, com testadas estreitas, criando pátios residuais e sem utilização.

A proposta visa a requalificação do espaço público como resposta à situação atual dos terrenos definidos no recorte, dessa forma, cria-se uma nova conexão de áreas públicas desde a Praça XV, até a Avenida Hercílio Luz.



REABILITAÇÃO ARQUITETÔNICA

Uma das principais características da cidade contemporânea é a velocidade com que ela sofre transformações. Os centros urbanos brasileiros, urbanizados e consolidados, que contam com infraestrutura urbana, concentração de serviços, oferta de equipamentos culturais e transporte coletivo, vêm passando por processos de transformação urbana nas últimas décadas. Muitas vezes, esses processos resultam em situações de declínio ou mudança na dinâmica econômica, sofrendo com o esvaziamento, abandono e degradação dos imóveis, além da precariedade dos espaços, equipamentos e serviços urbanos. Segundo Delgado, 2008, p.04:

Ao longo dos séculos as cidades foram crescendo sabiamente agarradas às morfologias dos locais, adaptando-se às condições naturais. Os diferentes tecidos urbanos surgem, por isso, com uma identidade própria, cresceram acompanhando o desenvolvimento social e econômico, proporcionando leituras e relações de identidade fortes com o lugar. [...] Por estas razões as cidades tornaram-se "testemunhos físicos da cultura do passado" que interessa preservar. Edifícios e espaços desocupados são fatores de degradação ambiental das cidades na medida em que deixam de contribuir para a vida da

cidade. Ao deixarem de ser vividos e vigiados, os edifícios degradam-se tornando-se por isso também mais vulneráveis. Não bastara a falta de manutenção, o abandono vem potencializar um conjunto de situações que poderão, com o passar do tempo, conduzir à decadência e abandono dos edifícios.

Visto os problemas provocados pela degradação dos centros urbanos brasileiros, e analisando o contexto do Centro Histórico de Florianópolis, aponta-se a necessidade de propor a reabilitação do patrimônio já edificado, e propor novo uso aos espaços livres ociosos, para que o espaço urbano volte a contribuir com o próprio desenvolvimento humano.

No contexto atual do Baixo Centro, diante de diversos desafios decorrentes de problemas socioeconômicos, legais e urbanos, resultado das transformações históricas, o que se percebe é a concentração de população de baixa renda; presença de moradores de rua; áreas públicas abandonadas e deterioradas; insuficientes ações de limpeza e manutenção dos espaços públicos; existência de grande número de imóveis tombados, em péssimo estado de conservação, muitas vezes, desocupados e grande número de imóveis

vazios/abandonados em processo de deterioração, resultado do processo de gentrificação¹ em vista da especulação imobiliária no centro da cidade.

Portanto, para a proposta de recuperação da vitalidade do Centro, as pesquisas bibliográficas foram baseadas nas premissas descritas em duas Cartas Patrimoniais².

Segundo Sousa, 2016, p. 08:

A Carta de Lisboa (1995) define reabilitação como as obras que visam a recuperação e a reintegração física de uma construção, uma vez resolvidas todas as anomalias construtivas, funcionais, de higiene e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procurando uma modernização para melhorar o desempenho das suas funções, aproximando-se dos atuais níveis de exigência, reorganizando espaços interiores, mantendo o esquema estrutural e o aspecto exterior original.

Segundo a Carta de Petrópolis, que aborda o tema da preservação e revitalização de centros urbanos: "é fundamental [...] a participação da comunidade interessada nas decisões de planejamento, como uma das formas de pleno exercício da cidadania." Dessa forma, justifica-se a reabilitação de edificações, com a proposta de novos usos.

1. "Gentrificação" ou enobrecimento urbano é o nome que se dá ao processo de transformação do espaço urbano no qual, a partir de uma intervenção pública ou privada, ocorre a valorização imobiliária deste local e o consequente deslocamento dos moradores tradicionais, frequentemente, de classes sociais menos favorecidas. (Campos, 2012, p.79 apud Bidou-Zachariasen, 2006)

2. Cartas patrimoniais são documentos elaborados por organizações nacionais internacionais, que reúnem as principais diretrizes e recomendações para conservação e salvaguarda do patrimônio mundial. (CAU/SP, 2015, p.23)

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Associações são organizações sem fins lucrativos e entidades de direito privado que reúnem pessoas em favor de um bem comum em prol do bem estar, do social, da cultura, política, filantropia ou realização de processos produtivos de bens e/ou serviços coletivos. A legislação (Novo Código Civil Lei n 10.406) não estabelece um número mínimo para se organizar uma Associação. Em princípio, bastariam duas pessoas. Na prática, porém, o número recomendável é de 10 (dez) a 20 (vinte) pessoas, pois é o quantitativo necessário para preencher os cargos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal que o Novo Código Civil exige que sejam formados. (SEBRAE, 2019, s/p.)

Dessa forma, o projeto tem a intenção de tornar-se uma associação de cultura, educação e economia criativa, reforçando o elo do cidadão com a cidade. Criado de forma colaborativa, o complexo que abrigará a associação cultura será uma iniciativa de reabilitação do patrimônio de valor histórico da área, associado à adequação de usos - executada de forma coletiva e colaborativa.

Os residentes poderão ser profissionais e empresas das áreas de arquitetura e urbanismo, artes visuais e audiovisuais, cultura digital, design,

educação e formação, empreendedorismo social, gastronomia, gestão de produção cultural, moda, música e teatro. Cada um com sua sala, compartilhando o miolo de quadra, lugar de encontro ao ar livre, onde serão realizadas exposições, apresentações e outros eventos.

A gestão será financiada pelos próprios inquilinos/residentes do complexo, a partir da ideia de ser uma instituição sem fins lucrativos, uma mensalidade é paga com o intuito de manter o espaço público e manter a zeladoria dos espaços comuns do projeto.

A intenção é promover espaço de discussão, aprendizado e interação com a comunidade em eventos, oficinas e espaços de trabalho, resultando na criação de uma permanência contínua para valorizar a vitalidade do conjunto e do entorno.

3

LEITURA DA ÁREA

Esse capítulo abordará, de forma crítica, as questões legais, históricas e de evolução da paisagem, a partir da leitura do recorte da área para posterior aplicação no partido. Esse estudo será realizado com o fim de compreender a realidade do local onde o projeto será implantado para posterior anteprojeto.

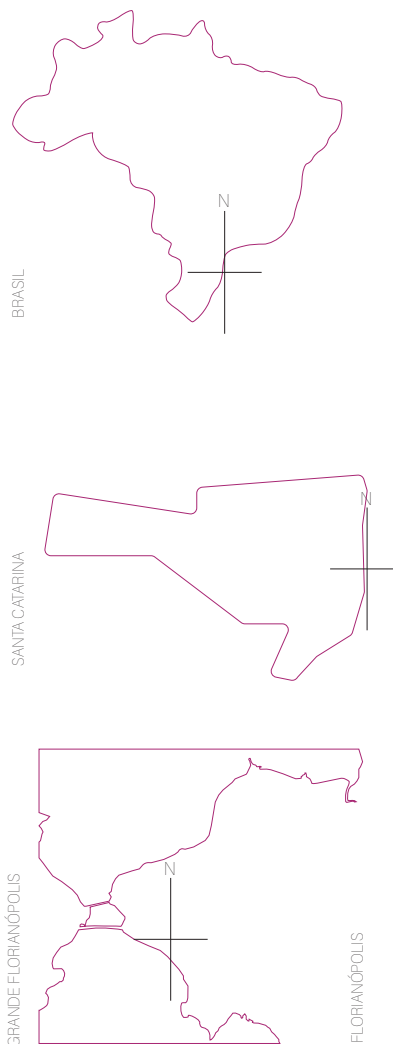
RECORTE DA ÁREA

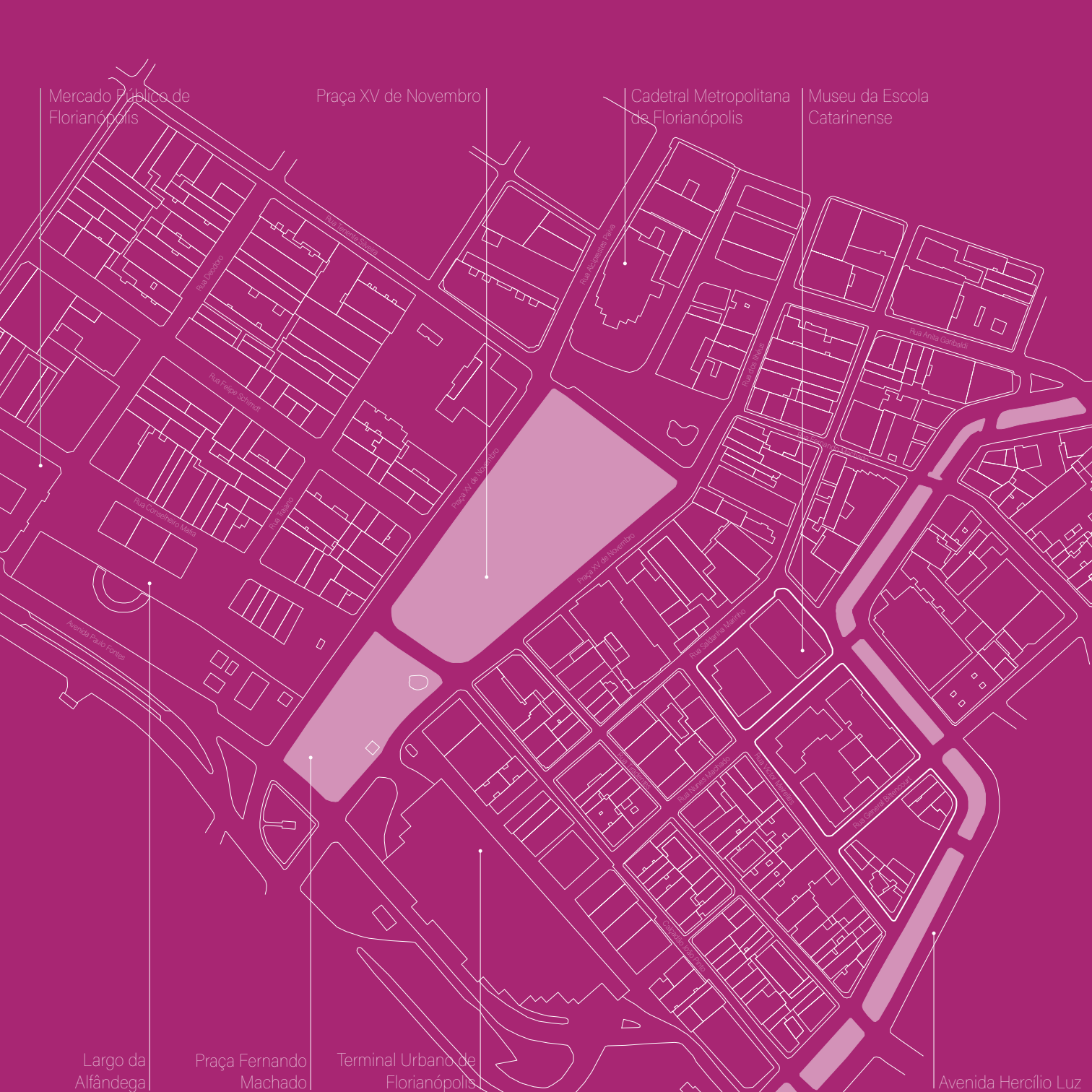
Localização da área. Da autora. (2019) ►

A cidade de Florianópolis localiza-se no estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil. Composta por parte continental e insular, possui forte apelo turístico por sua paisagem natural. Apesar de suas atividades iniciais estarem ligadas ao comércio portuário, esta atividade se tornou obsoleta a partir da construção dos aterros que negam sua ligação direta com o mar.

A escolha das quadras para a realização do projeto foi motivada, principalmente, por sua localização e potencialidades. Os terrenos, compreendidos na porção leste da Praça XV, antigo bairro da Pedreira, encontram-se localizado entre a Rua Saldanha Marinho e Avenida Hercílio Luz, com proximidade à Avenida Mauro Ramos, avenida de importante conexão da cidade. Além disso, encontram-se à 600 metros do TICEN e aproximadamente 150 metros do Terminal Urbano de Florianópolis.

A proposta surge a partir da reabilitação de edificações pré-existentes, de interesse histórico e cultural para a cidade, numa tentativa de conservação do patrimônio histórico por meio de novos usos que viabilizem a conservação e sustentabilidade do mesmo, somado à apropriação dos espaços livres subutilizados do entorno.





Mercado Público de
Florianópolis

Praça XV de Novembro

Catedral Metropolitana
de Florianópolis

Museu da Escola
Catarinense

Largo da
Alfândega

Praça Fernando
Machado

Terminal Urbano de
Florianópolis

Avenida Hercílio Luz

Mapa de localização da área de intervenção.
Google Maps.



- 01 | TICEN
- 02 | Centro Sul
- 03 | Praça XV de Novembro
- 04 | Terminal da Cidade
- 05 | Instituto Estadual de Educação
- 06 | Maciço do Morro da Cruz



01

02

03

04

05

06

HISTÓRICO DA ÁREA

O centro histórico de Florianópolis, onde foi fundada a antiga Vila do Desterro, é fruto de uma série de mudanças sofridas ao longo dos anos. Para a compreensão do recorte escolhido, foi importante entender, através de fatores históricos e imagens, os acontecimentos que contribuíram na sua formação urbana e organização espacial, desde as primeiras ocupações da ilha no século XVII até os dias atuais.

A formação do núcleo inicial da Nossa Senhora do Desterro, estimulado pela Coroa Portuguesa naquele momento, se deu a partir dos primeiros assentamentos, localizados nas porções mais próximas ao continente - que formam hoje as regiões centrais da parte insular; e nas proximidades das baías que permitiam o ataque de embarcações. Ainda nas áreas próximas às fontes de água, notava-se a expansão da ocupação, partindo da Praça XV. Segundo Veiga (2010, p.40), "geralmente, as casas procuravam adaptar-se aos terrenos de baixa declividade", justificando a ocupação inicial próxima ao mar.

Com a construção da Igreja Matriz, se deu a necessidade da instalação de uma nova estrutura político-administrativa local. A partir da Praça da Igreja Matriz foi gerado o traçado urbano, inicialmente na direção leste, com um arruamento

ortogonal oriundo da forma típica de ocupação urbana colonial portuguesa, adaptando-se ao traçado orgânico nas proximidades do Rio da Bulha.

Inicialmente ocupadas por casas no alinhamento do passeio em lotes com testadas que usualmente mediam entre 8 e 12 metros, essas quadras podem ter tido seus miolos vazios por um período de tempo no passado. Entretanto, essa configuração foi substituída ao longo do século XX a medida em que a expansão do comércio incentivou a ocupação total da profundidade dos lotes enquanto as mesmas testadas eram preservadas. Essa transição pouco criteriosa e coerente da estruturação fundiária e da forma de ocupação da região resultou em uma configuração urbana em que é constante a presença de lotes que se assemelham a "tiras enfileiradas" dispostas de modo que seus fundos se encontram aproximadamente no eixo central de cada quadra. (COSTA, 2019, p.62)

Córrego do Rio da Bulha - 1912 (atual canal da Avenida Hercílio Luz).
Fonte: RAMOS, Atila Alcides. Memória do Saneamento Desterrense.
Florianópolis: CASAN, 1986.



Enquanto o Largo da Matriz servia principalmente aos nobres e era envolto em sua maioria, por edifícios de caráter oficial, religioso e moradia de famílias ricas, à leste da Praça XV, instalaram-se as famílias mais humildes, próximas às margens da Rio da Bulha e às principais fontes de água da cidade. É neste local que se nota a presença de uma pedreira - na Rua Saldanha Marinho na altura do antigo Instituto Estadual de Educação -, responsável por dar nome ao bairro.

Quanto à população residente da área nesta época, tem-se principalmente escravos fugidos ou libertos, lavadeiras, marinheiros e soldados; pessoas que em geral sobreviviam de serviços esporádicos, da pesca, do comércio ambulante, da prostituição, da mendicância e moravam em casebres ou cortiços precários. Como afirma Bratti (2017, p.10), "A Pedreira fica então conhecida como um dos bairros mais sujos da cidade, e seu rio, poluído de lixo e dejetos, passa a ser chamado de Rio da Bulha.

Com o processo de modernização acontecendo no final do século XIX, as reformas propostas refletiam o desejo das elites em transformar, modernizar, embelezar e higienizar os bairros pobres, com propostas arquitetônicas que simbolizassem novos

tempos. Neste momento a cidade passou por um processo de mudanças, com obras de saneamento, calçamento, canalização dos rios - vale ressaltar a canalização do Rio da Bulha neste período, com a construção da Avenida Hercílio Luz, no ano de 1921 -, e demolição de casebres do núcleo central, resultando na intencional retirada da população menos favorecida e no início da ocupação das cotas mais altas dos morros próximos.

Usado por lavadeiras, o rio era o divisor do centro histórico com o morro. Seu encanamento também teve início por conta das doenças e demais pestes que provinham dali, além do desenvolvimento do saneamento e da região. Com a expansão urbana, a divisão física do rio passou a ser política, e as margens que sobem o morro começaram a servir de residência, principalmente para descendentes de ex-escravos, e pela década de 1920 começa o adensamento do Morro da Cruz. (LOCH, 2019, p.43 *apud* VEIGA, 2010)

Canalização do Rio da Bulha - 1918
(atual canal da Avenida Hercílio Luz).
Fonte: IHGSC.



No início do século XX, o eixo de desenvolvimento da área central se direciona à oeste da Praça XV, dado pela construção da Ponte Hercílio Luz, no ano de 1926, somada à tardia modernização do setor leste. Além disso, no final dos anos 40 o aterro da Baía Sul é construído, para implantação de edifícios públicos, reforçando ainda mais a falta de conexão da área leste com o mar.

Quando lançado o primeiro Plano Diretor da cidade, no ano de 1952, em vista do processo de mudança baseado na importante função administrativa de capital do estado que Florianópolis possuía, o planejamento urbano passa a seguir o modelo rodoviarista, com a setorização de funções e construção de vias estruturantes. É neste período que o bairro da Pedreira perde sua característica mista de ocupação, e passa a ser ocupado por atividades institucionais.

Outro fator que afetou a configuração urbana, foi que, a partir da segunda metade do século XX, com o processo de verticalização acelerada, a paisagem construída do Centro de Florianópolis foi modificada com a implantação de uma legislação urbana que permitia que a edificação ocupasse 100% do lote no centro histórico. Esta transformação destacou a contraposição entre a

paisagem natural e a construída da cidade, com edifícios de grandes pavimentos entre edifícios existentes na região, com diferentes características arquitetônicas. (COSTA, 2019, p.64)

Segundo Costa (2019, p.64), "a cidade passou por um período de descaracterização e monotização da paisagem, resultando na perda de sua identidade e vitalidade". Cabe ressaltar a análise do autor em relação a este processo na atual configuração do centro:

Essa condição estabelece relações desarmônicas entre paisagem construída, natural, entre edifícios de diferentes alturas e entre os principais períodos da arquitetura que coexistem na região: colonial, eclética e moderna. Também devido a uma verticalização rápida, parcial e descuidada, a presença antes constante de elementos da geografia como os morros e o mar, que compunham vistas estratégicas de determinados pontos do centro, foi perdida. Trata-se de uma paisagem fragmentada. Mesmo assim, é possível que justamente através da ocupação dos seus vazios remanescentes possa ser iniciada uma transformação efetiva não apenas da paisagem, mas das formas como o centro é habitado e utilizado pela população.



Em 1975, com a construção da ponte Colombo Salles conectada ao aterro da Baía Sul, a situação de negligência pela qual estava passando a área central é evidenciada. A relação direta que a mesma possuía com o porto e o comércio marítimo, é dispersa para abrigar uma enorme infraestrutura rodoviária, para suportar o “boom” imobiliário da época.

A partir das mudanças ocorridas na década de 70, o centro passa por um novo ciclo de desenvolvimento. No ano de 1988 é construído o novo Terminal Urbano de Florianópolis, integrando o setor leste e oeste da área central, com o intenso fluxo de usuários do transporte público coletivo. Este equipamento impulsionou as atividades em relação ao comércio vicinal e serviços no núcleo inicial. Porém, no ano de 2003 é construído o novo Terminal Integrado do Centro (TICEN), em resposta à demanda da população, deslocando as atividades do antigo terminal para o setor oeste.

Deste modo, com a diminuição de fluxo de usuários e habitantes, o antigo bairro da Pedreira passou por um processo de abandono e decadência, com edifícios de valor histórico abandonados, espaços livres ociosos, insegurança e falta de infraestrutura dos espaços públicos, resultando nos

problemas existentes até os dias atuais.

Hoje, na tentativa de revitalização da dinâmica urbana e social do centro histórico, projetos como o Centro Sapiens, o Movimento Traços Urbanos, o Subtropical e o Projeto Viva a Cidade, promovido pela Prefeitura de Florianópolis, propõe atividades, tanto comerciais, quanto culturais, para atrair movimento para a área. Ainda a presença de bares e restaurantes, tem atraído atenção da população e promovido uma nova realidade para a área leste.





1740



1754-1774



1868



1921

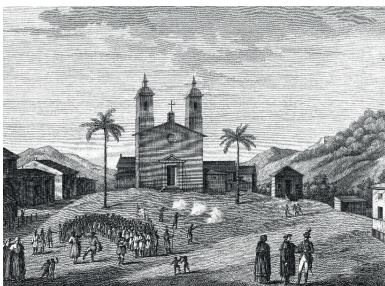


1944-1951



2019

LINHA DO TEMPO



1628

Fundação de Nossa Senhora do Desterro

Primeira rede de esgoto e canalização do Rio da Bulha (insalubre e disseminador de doenças)

1917



1926

Inauguração da Ponte Hercílio Luz, ligação ilha-continente

Sobrados ocupam o lugar dos cortiços demolidos, levando à ascensão do comércio

1930



Aterro Baía Sul

1962



1950

Construção de edifícios de alto gabarito, transformação da paisagem urbana central





Início do funcionamento do Terminal da
Cidade de Florianópolis



1975

Inauguração Ponte Colombo Salles

1988



1991

Inauguração da Ponte Pedro Ivo

Início do funcionamento do novo
Terminal urbano - TICEN



Projeto Centro Sapiens

2003

2013

2015



Projeto Viva Cidade pela Prefeitura
de Florianópolis



USOS

A partir do momento que o eixo comercial se desloca à oeste da Praça XV, a porção leste tem suas atividades restritas à oferta de comércio e serviços. O caráter de monofuncionalismo do bairro resultou no movimento pendular da população, que em grande parte, usufrui da infraestrutura do bairro, que fica restrita apenas ao horário comercial. Porém, deve-se salientar que a função comercial do centro não deve ser combatida, e sim associada à outros usos.

A população anteriormente residente passa a ocupar áreas periféricas da cidade em resposta ao alto custo de moradia nas áreas centrais e a população de baixa renda, atingida pelas reformas higienistas, é obrigada a ocupar as encostas dos morros e áreas de risco próximas à região. Esta realidade é representada pela presença de imóveis abandonados e em estado de degradação nas áreas centrais, resultando na insegurança e ociosidade do bairro.

Pontualmente, existem edifícios institucionais, com função de prestação de serviços públicos, e oferta de cursos pré-vestibulares; e culturais, que apesar de comportar projetos como o Movimento Traços Urbanos, sofrem com a falta de atrativos que estimule a população a frequentá-los.

Atualmente, a área tem recebido atividades comerciais que promovem um potencial para permanência prolongada dos usuários com bares e restaurantes. Porém, esse tipo de uso se restringe ao período da noite, e apenas à uma porção do centro histórico.

Desta forma, conclui-se que deve-se promover a diversidade de usos para tornar as cidades mais equitativas. Essa ação pode ser realizada por meio de oportunidades de habitação para todas as faixas de renda, com propostas de habitação social no centro; atrelada à mistura de atividades, com usos complementares nas áreas de comércio e serviços, educação e lazer.



- residencial
- comércio e serviços
- misto (residencial + comercial)
- institucional
- lazer
- estacionamento
- desocupado

Área de intervenção



CHEIOS E VAZIOS

Caracterizados como espaços remanescentes urbanos, os vazios urbanos são espaços não construídos nas cidades. Esses lotes - terrenos inseridos num tecido consolidado que, por diferentes circunstâncias, não tiveram a ocupação prevista em médio e em longo prazo - formam espaços ociosos com atividades privadas, explorando o crescimento da cidade para sua valorização e especulação imobiliária.

Estes vazios, no centro histórico, são formados pelas ruas e passeios públicos e por terrenos ociosos, utilizados em sua maioria como estacionamento. Além disso, os poucos lotes vazios sem uso não oferecem lazer à população, como por exemplo, o vazio ao lado da Kibelândia.

Quanto aos espaços construídos, nota-se que o antigo bairro da Pedreira mantém seu traçado original de malha ortogonal, com edificações ocupando as testadas máximas dos lotes e sem afastamentos frontais. Estas quadras, que em algum momento podem ter tido seus miolos livres, passam a ter sua configuração modificada, com a ocupação completa do lote estimuladas pela expansão do comércio.

Vale ressaltar o contraste da presença de um grande vazio no aterro da Baía Sul, em relação à alta concentração de edificações inseridas no território original da cidade.

Para auxiliar na reativação urbana desta área, deve ser conferido à estes vazios uso temporal, com a maior flexibilidade possível, para que atenda as diversas faixas etárias. Estes espaços podem recuperar os vazios urbanos na forma de instalações temporárias atividades ligadas à criatividade, esporte, intercâmbio social e descanso.

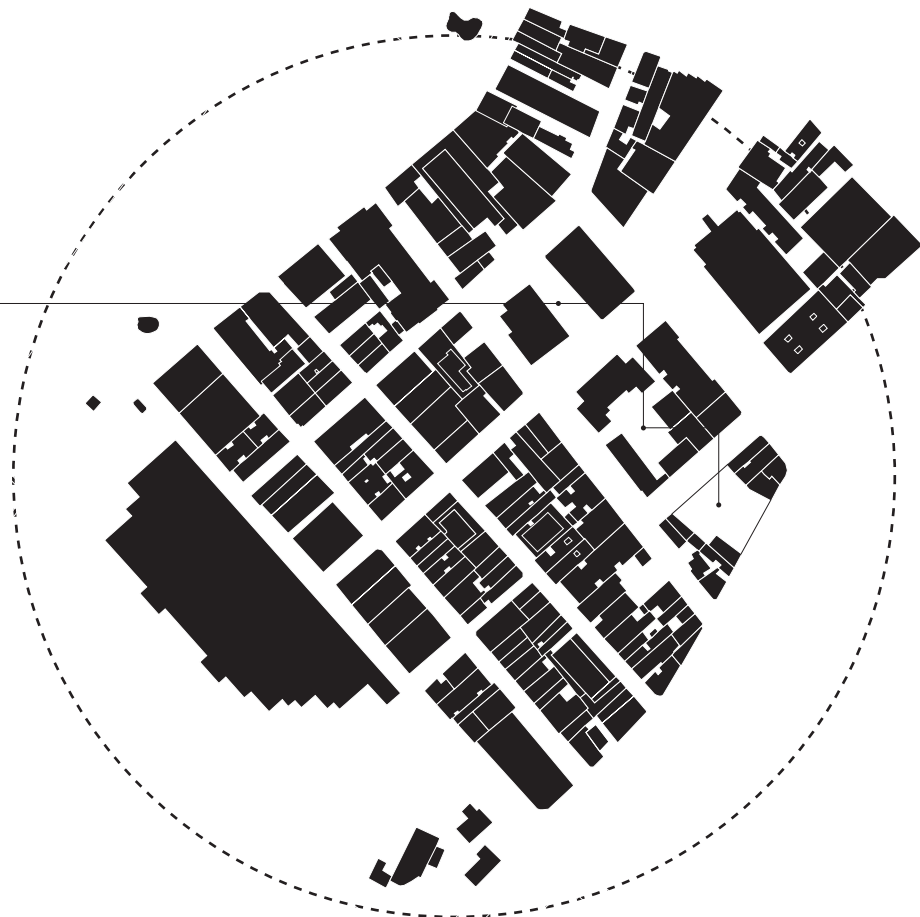
Mapa cheios e vazios.
Da autora. (2019)





cheios 
vazios 

Área de intervenção



GABARITOS

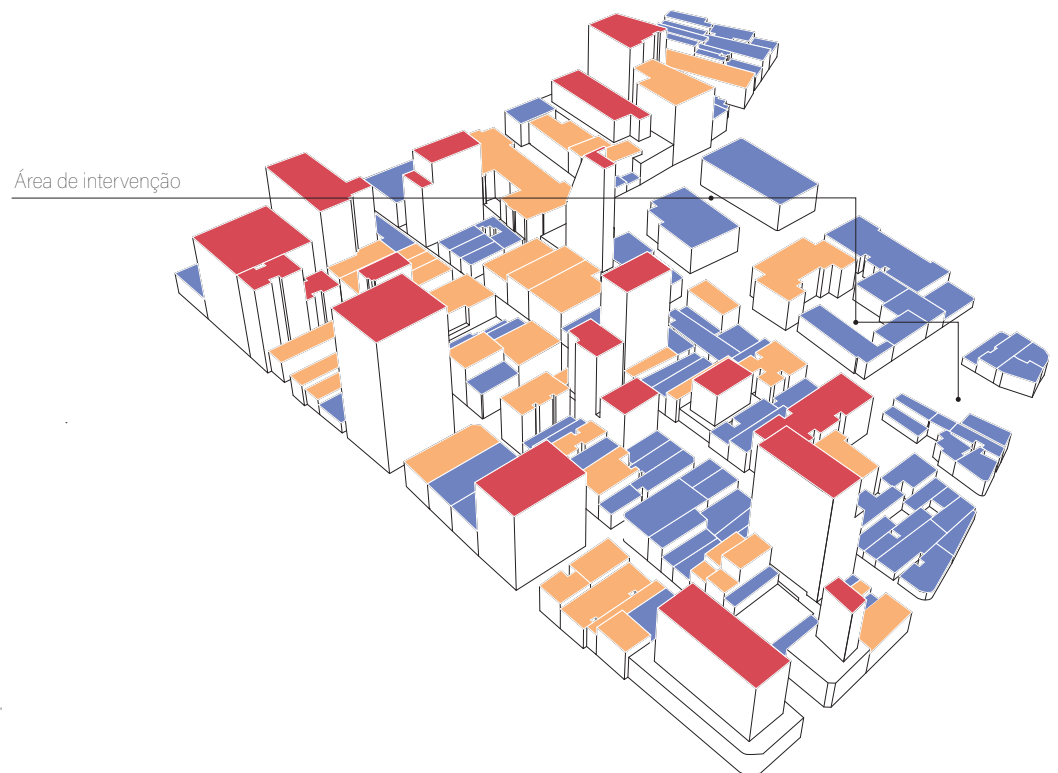
Resultado de um Plano Diretor comandado por interesses privados, a paisagem urbana do bairro sofreu grandes modificações durante as décadas de 70 e 80. Neste período, a legislação permitia a taxa de ocupação de 100% do lote, viabilizando a construção de todos os pavimentos do edifício até às extremas do terreno. É possível notar um grande contraste entre edificações tombadas e de valor histórico com edifícios de até 15 pavimentos no Centro Histórico.

A partir do Plano Diretor de 1997, apenas o primeiro e o segundo pavimento poderiam ocupar a totalidade dos lotes. Durante o mesmo período, o crescimento de novas subcentralidades nas áreas afastadas do centro mostraram seu potencial imobiliário. Esta situação resultou na atual paisagem do Centro de Florianópolis, com edifícios de baixo gabarito remanescentes do estilo colonial e vazios urbanos, entre edificações modernas, de grande pavimento com empenas cegas, negando a presença dos elementos naturais da cidade, como o mar e o morro.

Pelo levantamento de gabaritos do recorte, predominam edificações de 2 a 4 pavimentos, em grande parte históricas, representadas principalmente pelos sobrados, que conseguiram sobreviver

às mudanças da época. O motivo se deu pelo desenho urbano do bairro, com lotes de difícil apropriação, por sua topografia acidentada em algumas partes e pelo tombamento das mesmas.

1 a 2 ■
3 a 5 ■
acima de 6 ■



Simulação Volumétrica 3D.
Da autora. (2019)



arm 12.5
aci
arp
avl
apc

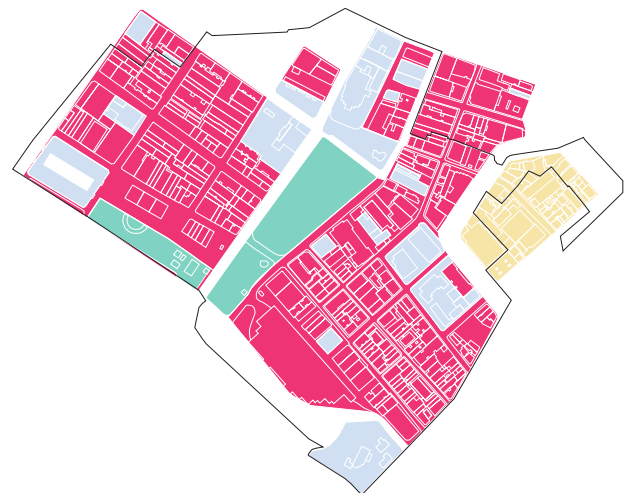
Durante o século XX, a área central de Florianópolis sofreu uma intensa desvalorização simbólica pelas novas políticas de intervenção do Plano Diretor de 1976. Os parâmetros até então seguidos, não possibilitaram a funcionalidade, a salubridade e a mobilidade necessárias na área, à medida que não previam afastamentos, sem previsão de alargamento da malha viária e promoviam uma alta densidade, com índices de ocupação extremamente elevados em uma área histórica da cidade.

Segundo Adams, 2015, p.06: "Como medida preventiva, em 1980 alterou-se um artigo deste Plano Diretor, para evitar a destruição de acervo patrimonial valioso, antes mesmo de sua inventariação." Tal prática representou o processo de preservação do patrimônio como elemento integrante do planejamento urbano da cidade, mantendo-se nos Planos Diretores até os dias atuais. Dentre eles, a malha viária, a arquitetura e os demais elementos construídos.

Atualmente, a porção leste apresenta em seu zoneamento majoritariamente Áreas Mistas Centrais (AMC-12.5) com a possibilidade de até 10 pavimentos. Em menor quantidade encontram-se as Áreas Comunitárias Institucionais (ACI), e pontu-

almente Áreas Verdes Livre (AVL). O antigo bairro da Pedreira encontra-se ainda, em um polígono central caracterizado como Área de Preservação Cultural³ (APC), criando uma forma complementar de proteção.

Plano Diretor- Geoprocessamento Prefeitura de Florianópolis.
Modificado pela autora. (2019)



3. As APC-1 (históricas) consolidaram a identidade do sítio. Determinaram a necessidade da conservação do patrimônio histórico e etnológico, que contemplavam monumentos, edificações, espaços e povoações. As APC-2 (Paisagem Cultural) se destinavam à proteção das paisagens e aspectos culturais resultantes das tradições agrícolas, pastoris e pesqueiras e as APC-3 (Arqueológicas) à conservação dos sítios pré-históricos, e dos vestígios deixados pela ocupação humana tais como os fósseis, utensílios, monumentos e inscrições rupestres.

Quanto às áreas históricas de preservação cultural (APC-1), segundo Adams, 2015, p.09 e 10;16:

São definidas três categorias de preservação, que permaneceram no Plano Diretor atual: P1 são imóveis a serem totalmente conservados ou restaurados, tanto interna quanto externamente, por seu excepcional valor. [...] P2 são imóveis partícipes de conjunto arquitetônico "cujo interesse está em ser parte desse conjunto, devendo ter seu exterior totalmente conservado ou restaurado, mas podendo haver remanejamento interno, desde que volumetria e acabamento externos não sejam afetadas" [...] P3, estão adjacentes a edificações ou a conjuntos de interesse histórico. Podem ser demolidas, mas a nova construção (ou utilização) fica sujeita a restrições capazes de impedir a descaracterização das "articulações entre as relações espaciais e visuais ali envolvidas" (LC 2193/85, art 105). [...] a arquitetura vernacular, de peculiaridade produtiva ou de manifestações culturais (P4) e aqueles localizados no entorno (P5) que funcionam como áreas de transição, onde é possível uma altura intermediária. A proteção se estende aos espaços abertos incluindo os componentes e mobiliários urbanos e placas de identificação (como os nomes dos edifícios, as placas come-

morativas e elementos identificadores da infraestrutura).

Estes parâmetros podem ser encontrados na cartilha do Projeto Renovar, desenvolvido pelo Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), em 1993. Atualmente, 380 edificações da área central de Florianópolis são protegidas.

Hoje, a imagem do centro histórico associou-se à um espaço degradado/de abandono, perdendo valor à medida que perde relação com o usuário. Por outro lado, o interesse em discutir o antigo bairro da Pedreira e propor mudanças, ocorrem tanto por parte do poder público, quanto por intervenções de caráter individual.

Portanto, à medida que muitas memórias coletivas dos centros históricos são esquecidas, é fundamental promover iniciativas públicas e/ou privadas para atuação na minimização dessa invisibilidade. Deve-se considerar que o tombamento só é eficaz se, concomitantemente, forem oferecidos usos que garantam a fruição desses bens pelos usuários/sociedade, a intenção é tornar o patrimônio presente e ativo no cotidiano da população.





- via tombada
- p1
- p2
- p3

Área de intervenção



Mapa de tombamento.
Bratti, 2017, p. 32, modificado pela autora, 2019.



EQUIPAMENTOS URBANOS E FLUXOS

Em relação à dinâmica atual do centro de Florianópolis, aponta-se uma considerável quantidade de equipamentos urbanos de acesso público, apesar de ainda restringir-se ao uso comercial, com oferta de serviços específicos como sebos, cafés e bares. Esta realidade é reflexo das reformas sanitárias e justifica a monofuncionalidade do bairro pela falta de moradia, um dos maiores problemas enfrentados por centros urbanos históricos em todo o país.

Em relação a equipamentos de lazer e cultura, a área está principalmente voltada à economia criativa⁴, com a atuação do Centro Sapiens no Museu da Escola de Santa Catarina. Em termos culturais, a existência dos Museus da Escola Catarinense, Victor Meirelles atende à porção leste, mas não oferece espaços convidativos e de permanência para os usuários.

O problema da falta de unidades habitacio-

nais, aliado à insegurança, com fachadas não ativas, à falta de acessibilidade e de áreas verdes e à quantidade de barreiras físicas nas vias limitam as opções de percurso dos transeuntes e não criam espaços convidativos para que os pedestres usufruam dos equipamentos públicos.

Portanto, para que o centro histórico sofra um processo de revitalização, deve-se incentivar o desenvolvimento de um conjunto de ações, públicas e privadas, sensibilizando as comunidades para a proteção do patrimônio; orientando as entidades públicas e privadas a fornecer utilização econômica às edificações e espaços de valor cultural; motivar o empresariado a participar de projetos que possibilitasse a utilização dos sítios e monumentos para fins turísticos. Além disso, promover o uso de habitação com isenção do IPTU, para que estas áreas tenham vitalidade e proporcionem segurança aos usuários em todos os períodos do dia.

4. A Economia Criativa abrange os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, cultura e capital intelectual como insumos primários. (SEBRAE, s/ p.)



- | | | | |
|-------------------------|--|-----------------|---|
| conflito automóvel | | restaurante | 1 |
| estacionamento na via | | bar | 2 |
| exclusivamente pedestre | | cultural | 3 |
| pouco fluxo | | educacional | 4 |
| apropriação da via | | sebos/livrarias | 5 |
| | | banco | 6 |
| | | correio | 7 |



Mapa equipamentos e fluxos.
Bratti, 2017, p. 35, modificado pela autora, 2019.



4

REFERENCIAIS PROJETUAIS

Esse tópico parte da análise de referenciais projetuais como instrumento para a aplicação de princípios que tenham sido utilizados para a formulação da proposta de projeto. Foram selecionados projetos, que de alguma forma, contém especificidades para o auxílio da elaboração do partido arquitetônico.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VILA FLORES / GOMA OFICINA

PORTO ALEGRE, BRASIL.

2012 - 2016

Esquema gráfico - programa de necessidades
por: Goma Oficina



O projeto Vila Flores trata-se da recuperação de um conjunto arquitetônico histórico do centro de Porto Alegre, através de uma proposta de economia criativa - atividades culturais e empreendedorismo social e criativo. Um edifício de 1928 que encontrava-se em uma situação extremamente degradável, em um bairro em processo de esvaziamento e reconfiguração. O desafio era transformar o patrimônio histórico degradado e torná-lo economicamente viável e qualificá-lo com um uso que tivesse uma relação com o público. (GOMA OFICINA, 2016, s/p)

Configurado como núcleo de experimentação e resistência, originado em um bem privado, hoje o Vila Flores presta serviços de utilidade pública para seus frequentadores, realizando ações que promovem a preservação do patrimônio material e imaterial, acesso à cultura e desenvolvimento de novas tecnologias sociais, valorizando a arte em todas as suas linguagens e fomentando a economia local de maneira criativa e colaborativa. (CAU/RS, 2016, s/p)

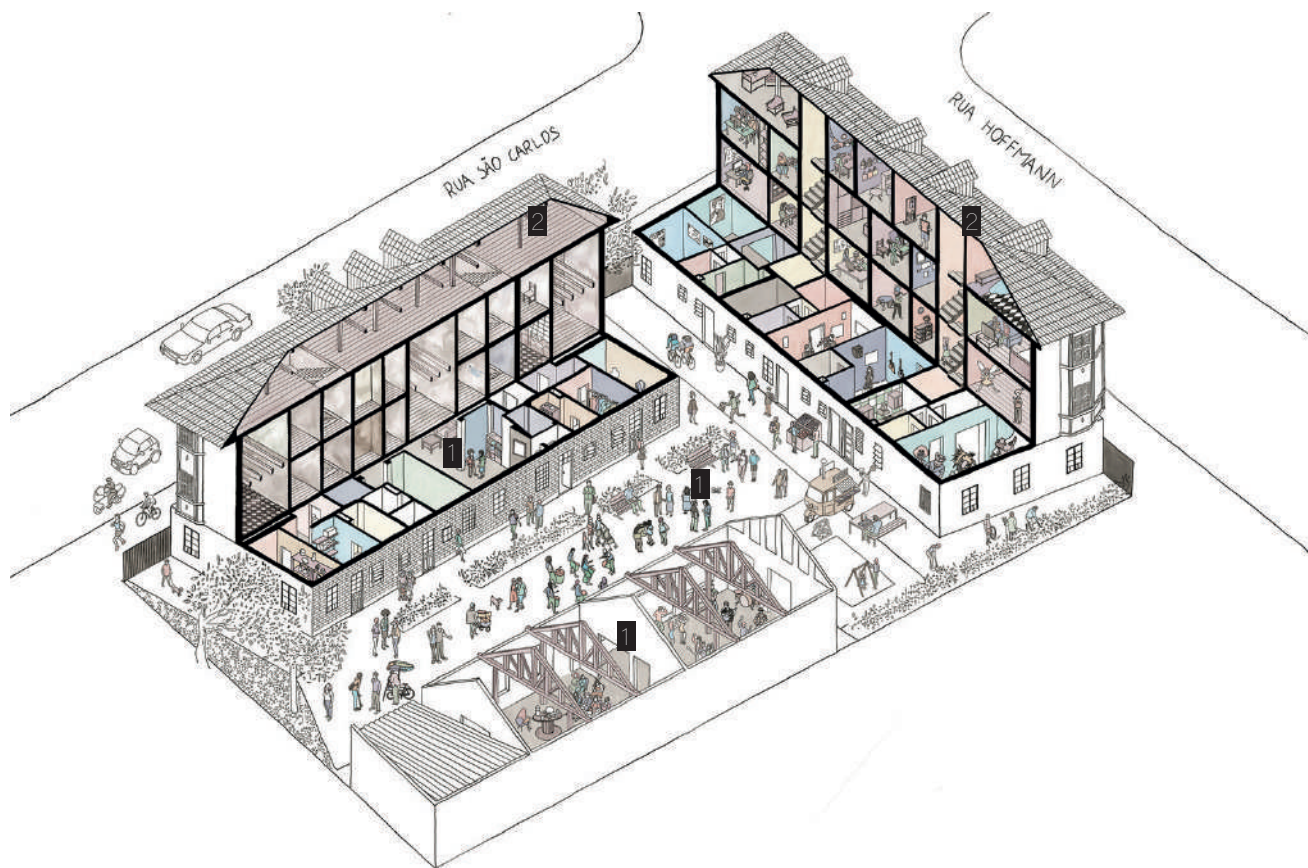
O projeto arquitetônico foi contemplado de maneira processual e participativa desde 2012, pelo escritório Goma Oficina e a colaboração de diversos

grupos e pessoas que vivenciam o dia a dia do lugar.

Segundo o CAU/RS, "a gestão é feita pela Associação Cultural Vila Flores, instituição sem fins lucrativos criada pelos próprios inquilinos do complexo para promover espaço de discussão, aprendizado e interação com a comunidade do entorno em eventos, oficinas e espaços de trabalho."

O uso atribuído ao projeto como Associação Cultural surgiu em 2014, quando o complexo passou a acolher iniciativas de pequenos empreendedores e artistas que desenvolvem atividades próprias de sua área de atuação e que, além de gerir o espaço coletivamente, desenvolvem projetos compartilhados que promovem a interação e diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento. Cada iniciativa contribui com uma mensalidade, que permite à Associação ter recursos para gestão cultural, administração, manutenção e zeladoria dos espaços comuns.

Quanto ao programa o projeto divide-se em: espaços comuns (1) formados pelo galpão, pátio e miolo; e conjunto arquitetônico (2) formado por duas edificações de três pavimentos, de estrutura mista (alvenaria portante e concreto armado). As edificações são parte do Inventário do Patrimônio Cultural



de Bens Imóveis do Bairro Floresta, inseridas em área de interesse cultural da cidade. (Goma Oficina, 2016, s/p)

Todos os espaços acolhem atividades

propostas pelas iniciativas residentes e pelas pessoas da comunidade, que estejam em convergência com os eixos norteadores de arte e cultura, educação, empreendedorismo e arquitetura e urbanismo.

TEATRO OFICINA / LINA BO BARDI E EDSON ELITO

SÃO PAULO, BRASIL.

1984 - 1994

O Teatro Oficina, localizado no bairro da Bela Vista, em São Paulo, foi fundado na década de 1960, agindo como um teatro manifesto, marcado por grandes espetáculos entre expressões teatrais, apresentações de música, dança e performances. O projeto de reforma do teatro, feito pelos arquitetos Lina Bo Bardi e Edson Elito, teve início em 1984, foi concluído em 1989 após interrupções e alterações e a obra concluída em 1994. Hoje o Teatro Oficina é patrimônio cultural reconhecido pelo estado. (ARCHDAILY 2017, s/p)

Nesse novo projeto, a ideia central aproximava a nova arquitetura ao contexto territorial, de modo que a rua parece invadir o espaço cênico, promovendo um teatro democrático pela hibridez de sua estrutura programática. O projeto abrange um programa voltado à arte e à cultura, contemplando uma planta livre e um espaço flexível, com um novo conceito de teatro, abolindo a divisão palco-plateia-bastidores. (ARCHDAILY, 2017, s/p)

Há uma transparência total do espaço, é possível ver os atores se preparando nos camarins – passarelas – misturando o espaço cênico com o próprio espaço de vivência. O vidro na parede do teatro que fica de frente para uma parte de uma das

arquibancadas revela o viaduto do Minhocão, permitindo ao espectador uma visão do espetáculo simultânea à da cidade, induzindo o espectador a interagir com as duas realidades. (VENDRAMINI E FREIRE, 2010, s/p)

Neste projeto, o público é posicionado em galerias laterais instaladas sobre esbeltas estruturas desmontáveis com perfis tubulares de aço, propiciando uma plateia com até 350 lugares distribuídos em quatro diferentes níveis. Nessa configuração, o público parece se aproximar dos limites do espetáculo, passando a fazer parte cênica, já que não há barreiras entre as diferentes áreas como em um teatro convencional. (ARCHDAILY, 2017, s/p)

Apoiadas em estruturas metálicas, as galerias/passarelas/palco possuem caráter de provisoriade podendo ser desmontadas e reagrupadas conforme necessário, adquirindo um aspecto de “arquitetura de andaimes”. Nada na arquitetura do Teatro Oficina é fixo, pois tudo faz parte de um cenário que se modifica. (VENDRAMINI E FREIRE, 2010, s/p)

Teatro Oficina
Fotografia por: Nelson Kon



SERPENTINE PAVILION /

LONDRES, REINO UNIDO.

DESDE 2000

Pavilhão Serpentine 2005:
Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura.
Fotografia por: Sylvain Deleu.



A premissa por trás da criação dos pavilhões é simples: um arquiteto que não tenha construído no Reino Unido tem a oportunidade de criar uma obra que transpareça a linguagem arquitetônica e o estilo próprio dos autores. Eles são convidados a construir um pavilhão temporário no Hyde Park de Londres, na Inglaterra. (ARCHDAILY, 2016, s/p)

Estes projetos tiveram início no ano 2000 e, desde então, todos os anos é convidado um arquiteto ou equipe de arquitetos para projetarem um pavilhão, decorrendo no máximo seis meses desde o convite até a conclusão do pavilhão, e mais três de permanência deste frente à galeria Serpentine. (PEREIRA, 2013, p. 04)

Os projetos, apesar de sujeitos aos mesmos requisitos, são totalmente distintos uns dos outros. Diferenciam-se nas abordagens em termos de conceito, percursos, relação com o entorno, relação com o edifício da galeria, solução estrutural, materiais ou mesmo função. Aos autores são impostos poucos requisitos, sendo os principais as limitações em termos de tempo e orçamento. (PEREIRA, 2013, p. 01)

Embora este programa tenha como objetivo criar um novo espaço associado à galeria, os

pavilhões não são utilizados para expor arte. São as próprias estruturas as obras em exposição que, ao serem experimentadas e apropriadas pelos visitantes, se inserem numa espécie de performance artística, estando a funcionalidade, embora presente, num plano secundário. (PEREIRA, 2013, p. 01)





5

Neste capítulo será apresentada a proposta para a reabilitação arquitetônica do edifício do Ministério da Fazenda e novas propostas para os espaços livres ociosos nos lotes lindeiros, com base nas etapas anteriores de leitura urbana e estudo de referenciais. Serão elaboradas diretrizes gerais e propostas ações referentes a três diferentes quadras definidas pela autora, na intenção de criar um novo eixo de conexão no baixo Centro.

A PROPOSTA

A perspectiva de constante transformação e crescimento dos centros urbanos não responde à atual demanda de espaços públicos e preservação de seu patrimônio histórico-cultural. O Centro histórico de Florianópolis possui paisagem urbana de grande valor, marcada pelo constante processo de construção do espaço público e privado e ao progressivo abandono decorrente do deslocamento da centralidade urbana às novas dinâmicas da cidade.

A proposta de reabilitação arquitetônica, somada à requalificação dos vazios urbanos busca valorizar o patrimônio histórico e a paisagem natural da cidade, criando uma nova identidade local através da criação de diretrizes que possibilitem a conformação de um espaço vivo.

Neste sentido, e através do estudo do tecido urbano, foram definidas três quadras que possuem como características em comum miolos de quadra subutilizados. A composição dos novos espaços é proposta através da apropriação de novos usos às edificações pré-existentes, requalificação de espaços públicos e padronização da infraestrutura urbana do local.

Para aumentar a integração da estrutura morfológica urbana, as vias General Bittencourt, General Bittencourt e Victor Meirelles tem seu fluxo restrito à pedestres, priorizando e possibilitando novas conexões no Centro histórico.

O intuito é que dado um novo uso ao patrimônio

histórico-cultural, ele volte a contribuir para uma melhor qualidade de vida dos moradores e visitantes do Centro, proporcionando uma intervenção integrada à escala e rotina existentes. O foco em programas culturais, sociais e de lazer configuram inúmeras possibilidades de apropriação do espaço público.

Para os edifícios de valor histórico-cultural foram sugeridos possíveis usos e programas que compõe com a proposta de intervenção e se adequam a escala das pré-existências como museu, refeitório comunitário, associação cultural, lojas e espaços de estar, considerando a ativação tanto diurna como noturna dos equipamentos.

 Vista aérea área de intervenção.
Google Maps. (2019)



ESPAÇOS PA

RA PESSOAS

DIRETRIZES GERAIS

PRIORIZAR O PEDESTRE

Tirar o protagonismo dos veículos no desenho urbano. Ruas devem ser ocupadas por pessoas.

VALORIZAR O PATRIMÔNIO EDIFICADO

O projeto se propõe a valorizar a memória e as potencialidades locais, reconhecendo edificações de valor histórico-cultural, criando espaços de sociabilidade para todas as faixas etárias.

Dessa forma, o vínculo entre a cidade e a comunidade local é retomado, ao mesmo tempo em que a cidade projeta sua imagem para novos visitantes.

QUALIFICAR O ESPAÇO

À leste da Praça XV ainda é possível encontrar quadras remanescentes com seus miolos subutilizados ou vazios, apesar de, em sua maioria, estarem ocupados por atividades privadas, como o uso de estacionamento. Além disso, criam-se barreiras em todas as quadras com muros e gradis.

A proposta prevê que esses muros sejam removidos, criando possibilidades de percurso para o pedestre, com mobiliário urbano ao longo das vias, locais de parada e lazer, arborização, iluminação e oferta de novas atividades.

Nos miolos a proposta prevê a criação de espaços flexíveis, que podem propiciar a realização de atividades temporárias para diferentes faixas etárias, criando um ambiente de troca e convívio.

CRIAR MARCOS VISUAIS

Elementos que se destacam por sua singularidade no contexto da cidade devem ser vistos. O eixo visual Victor Meirelles, mostra à noroeste a Praça XV de Novembro e à nordeste a linha do Morro da Cruz.



praça antonieta de barros

curiosos profissionalizantes e
museu da cultura negra

parada urbana

associação cultural da pedraira

refeitório comunitário

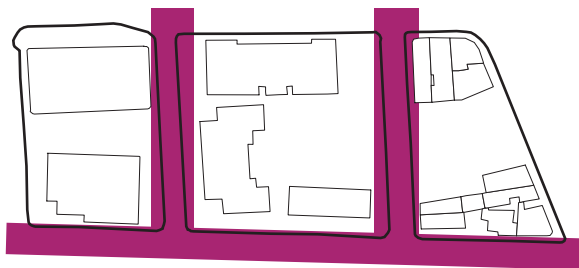
praça da pedraira

pocket park

ESTRATÉGIAS

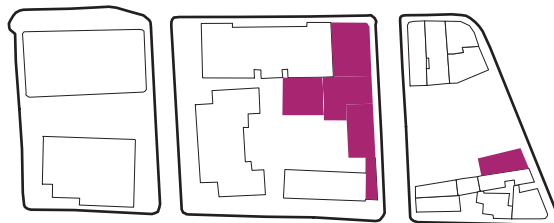
CALÇADÕES

A proposta prevê a exclusividade das vias e passeios para os pedestres nas atuais ruas Nunes Machado, General Bittencourt e Victor Meirelles, com a padronização dos passeios, nivelamento da pavimentação, implicando na retomada da rua como espaço público.



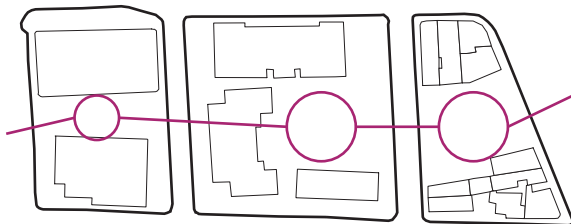
REMOÇÕES

A partir da compreensão dos tipos de atividades e usos que ocorrem nas edificações do recorte e quais são os elementos estruturadores das quadras escolhidas, foi realizada a remoção de edificações que não auxiliam com a função social na cidade.



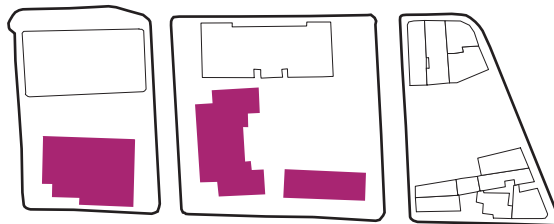
POTENCIALIDADES

As três quadras definidas nesta proposta possuem como característica em comum miolos de quadra subutilizados que possuem potencial de transformação urbana.



VITALIDADE

Adaptação de novos usos conforme demanda contemporânea à edificações abandonadas, privadas e com potencial de transformação, criando um novo eixo de conexão no centro histórico de Florianópolis.



IDENTIDADE VISUAL

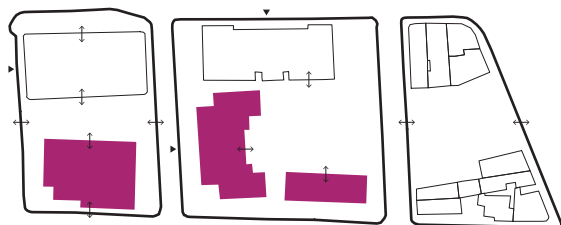
Proor a padronização de fachadas das edificações lindeiras à porposta de projeto (ver página 70).

VEGETAÇÃO

Tornar as vias mais arborizadas, com espécies de pequeno e médio porte, criando novas áreas de sombra, parada e descanso.

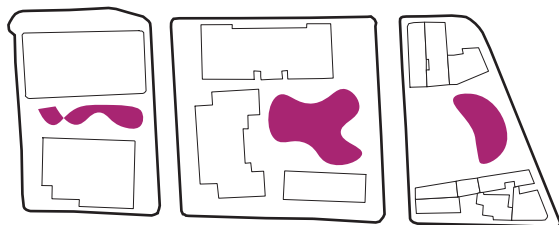
PERMEABILIDADE

Remoção de barreiras físicas e criação de novas conexões, possibilitando percursos peatonais variados.



IDENTIDADE

A proposta prevê a implantação de pavilhões nos espaços livres públicos. A ideia é que a efemeridade destes elementos tragam visibilidade para a área, sem que concorram com a paisagem e a arquitetura originais.

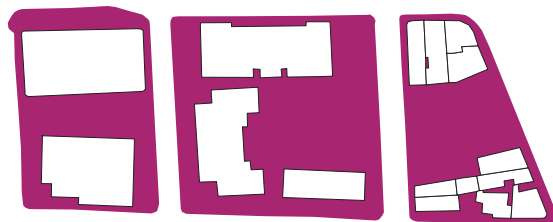


FIAÇÃO SUBTERRÂNEA

Sistema de rede elétrica subterrâneo, buscando a mínima interferência dos fios e elementos aéreos na paisagem do centro histórico.

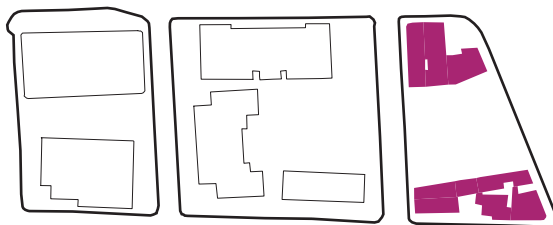
PÚBLICO X PRIVADO

Transformação de lotes particulares subutilizados em espaços de fruição pública, disponibilizando áreas privadas a uso público. Dessa forma, elimina-se as limitações impostas pelo desenho atual dos lotes e pelas edificações individualizadas.



POLIFUNCIONALIDADE

Flexibilização do uso do térreo das edificações, visando a polivalência de usos como forma de atrair uma diversidade de público e segurança em todos os períodos do dia.



ESPAÇO PÚBLICO

Possibilitar novos usos, com espaços flexíveis e generosos para a realização de atividades públicas ao ar livre, com locais destinados à feiras, exposições e ventos. Espaços de apropriação com mobiliário solto, para usufruir do espaço de cafés e restaurantes.

EVOLUÇÃO DA PROPOSTA

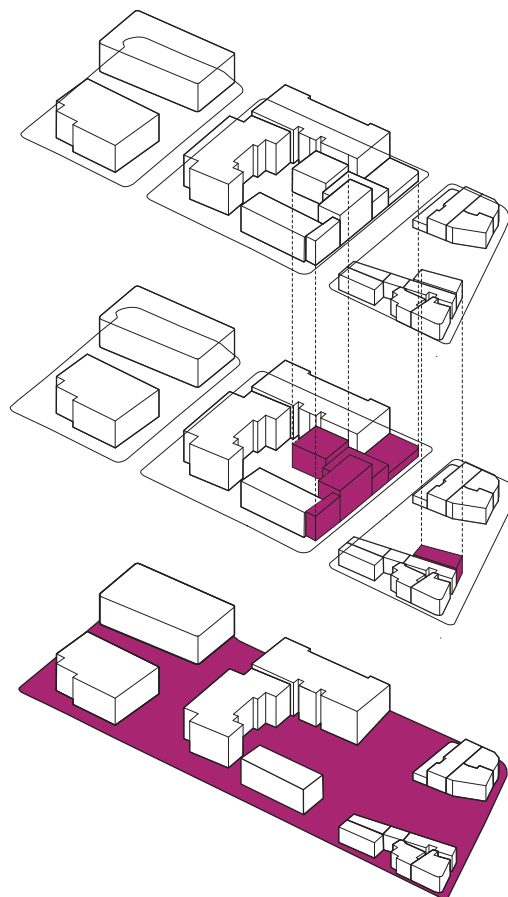
Estudo volumétrico de evolução da proposta.
Da autora. (2019)



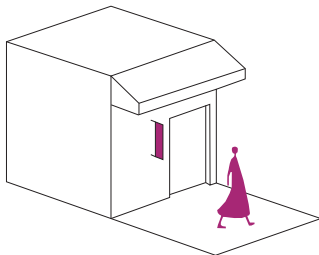
A partir da percepção de que as pessoas usufruem do espaço comum da cidade para atividades corriqueiras como caminhadas propositais de um lugar ao outro, calçadas, paradas curtas, vitrines, espaço para encontros, dança e diversão, demonstra-se a proposta.

Dessa forma, a primeira intervenção prevê a remoção de edificações que funcionam como bloqueios na paisagem urbana, impossibilitando a conexão no interior das quadras.

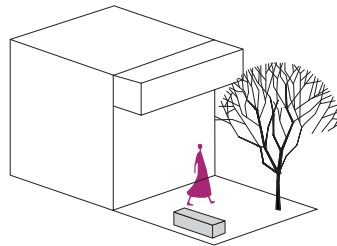
Posteriormente, e com maior relevância, transformou-se as pistas de rolamento em calçadas, com acesso exclusivo para os pedestres. Isso implica na retomada da rua como espaço público, com o propósito de promover segurança, economia e vitalidade ao espaço urbano.



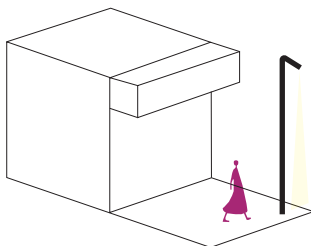
PROPOSTA DE PADRONIZAÇÃO



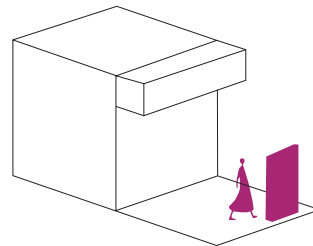
Padronização de fachadas: cobertura do passeio com toldos, sinalização comercial vertical fixada na parede e vegetação com vasos.



Equipamentos de estar e lazer conformam a ambientação da rua. Vegetação presente na ambientação do espaço em diversas escalas.

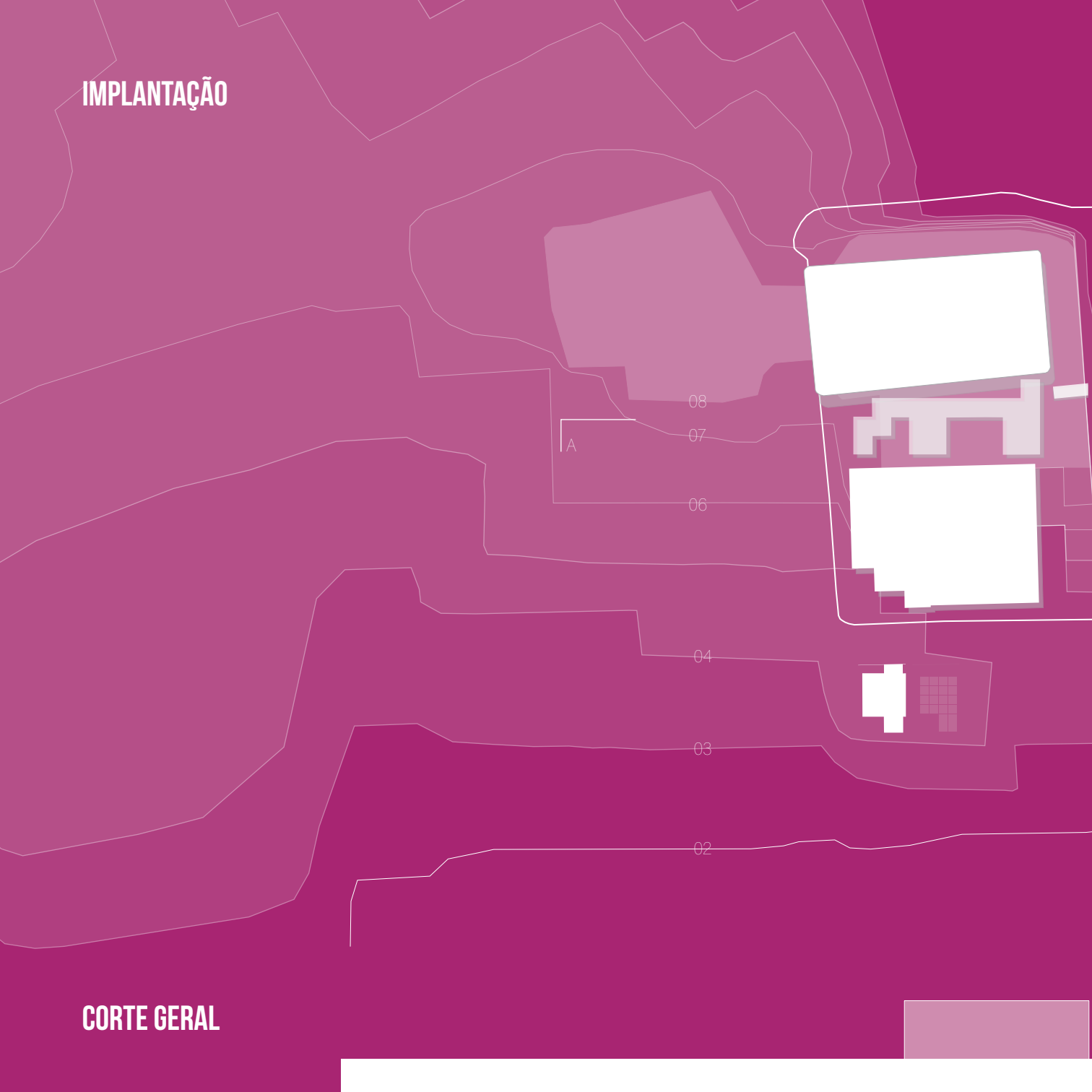


Cabeamento elétrico subterrâneo para limpeza visual e segurança.



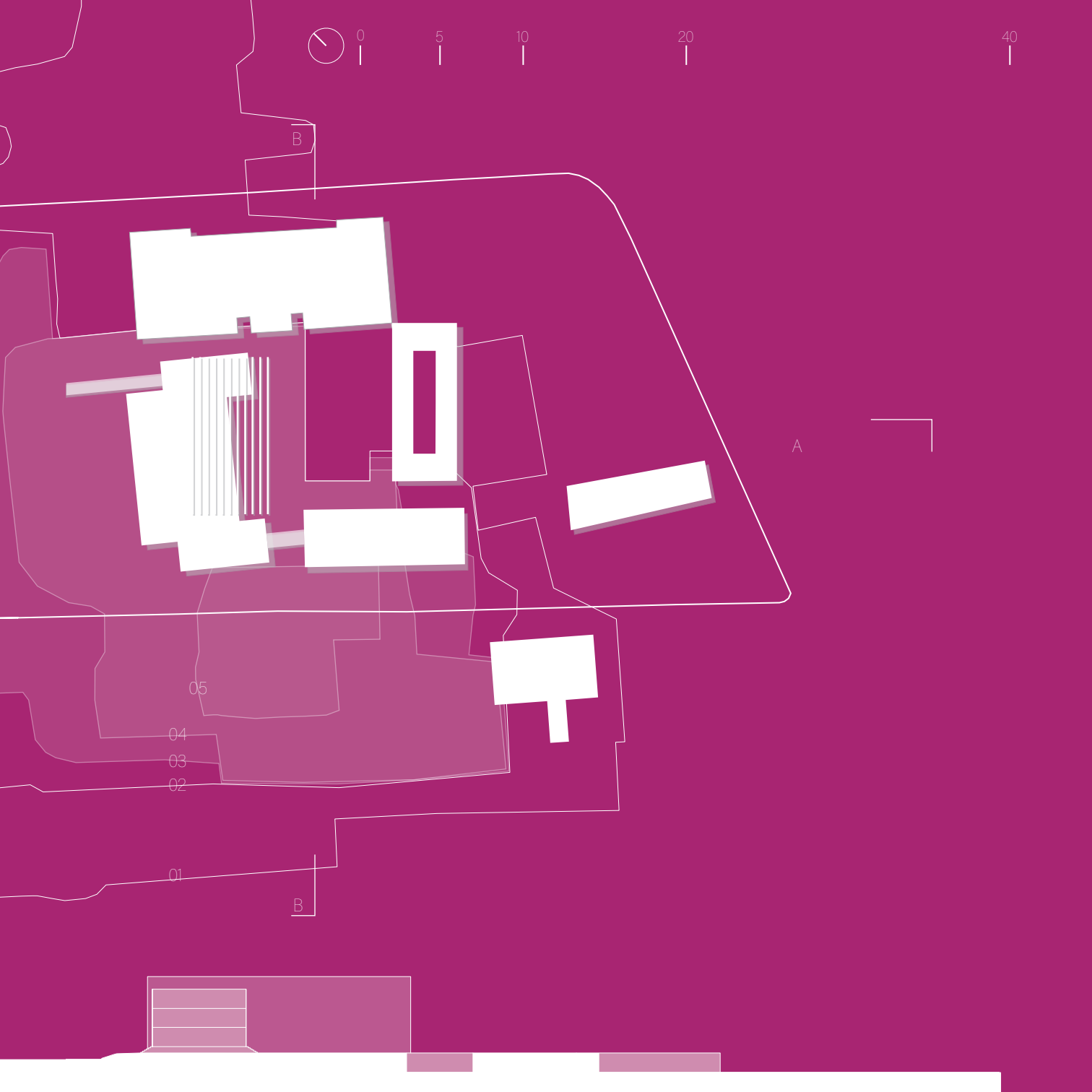
Circuito informativo transforma a rua em um espaço turístico e educativo.

IMPLANTAÇÃO



CORTE GERAL





0

5

10

20

40

B

A

05

04

03

02

01

B

PROGRAMA DE NECESSIDADE

corte isométrico

hall, espaço estar, cursos profissionalizantes e sanitários 01

museu da cultura negra, espaço expositivo e sanitários 02

hall, lojas e sanitários 03

espaço multiuso I estar e estudos e sanitários 04

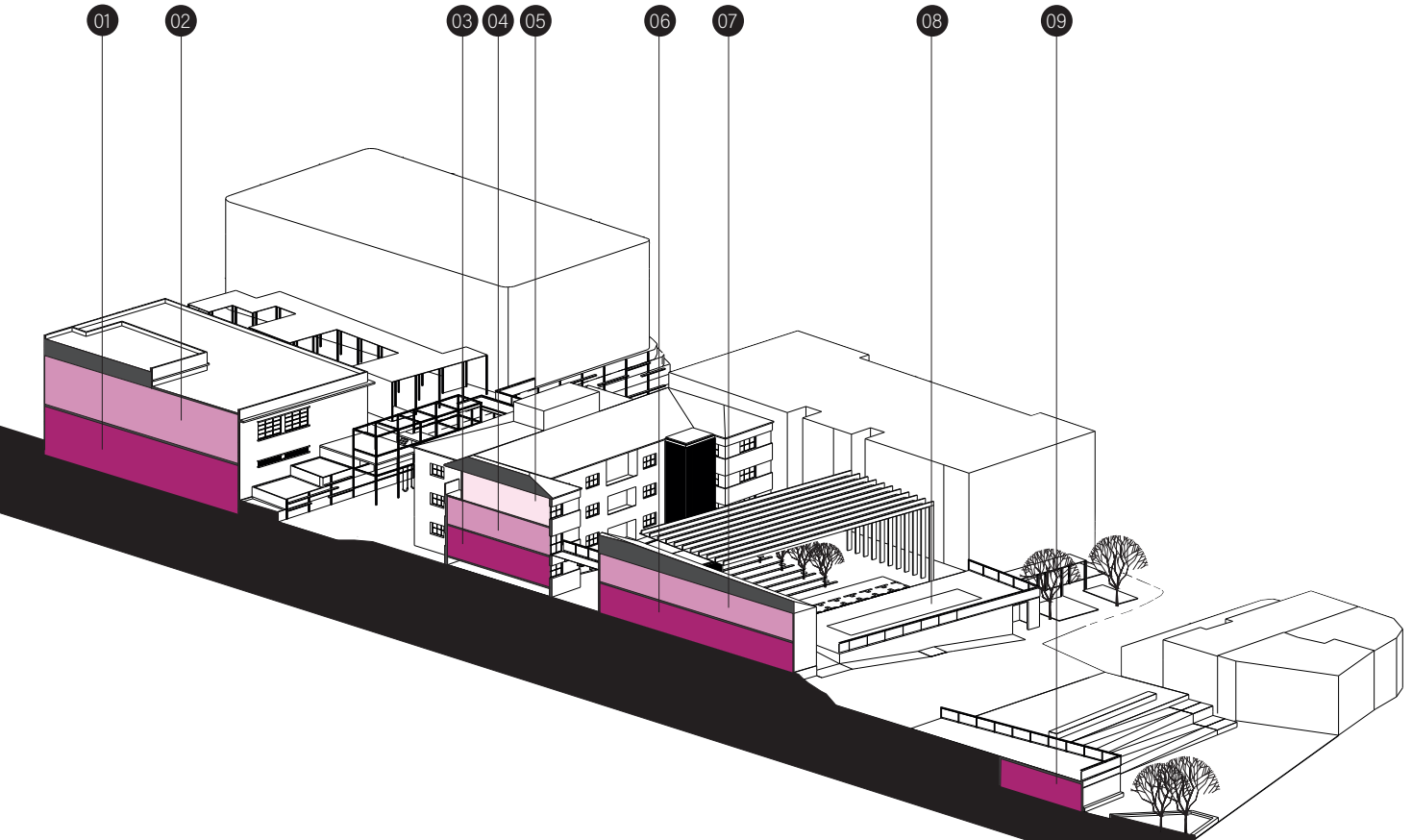
associação cultural, administração e sanitários 05

refeitório comunitário, cozinha, depósito e sanitários 06

espaço multiuso I estar e estudos e sanitários 07

módulo para comércio local 08

café e bar 09



CORTE BB

A proposta pretende estimular o comércio local, com a nova construção de espaços modulares para comerciantes da área. Com a retomada da vitalidade e a oferta de novos atrativos, a economia será favorecida.

O espaço público, além de livre para a ocupação dos usuários, serve como espaço de lazer, troca e convivência, com sombra, vegetação e iluminação, tornando o local mais seguro e agradável.



refeitório +
multiuso



comércio
local



CORTE AA

Nesse primeiro trecho a proposta prevê uma rampa ($i=5\%$) vencendo o desnível de 3 metros da Rua General Bittencourt até o nível da Avenida de Hercílio Luz. A rampa serve também como espaço de descanso e contemplação.

Partindo do nível da rua ainda é possível ocupar a cobertura da nova edificação construída, que abriga o programa de café e bar. O mobiliário será solto, possibilitando a apropriação do espaço pelos usuários de forma dinâmica.

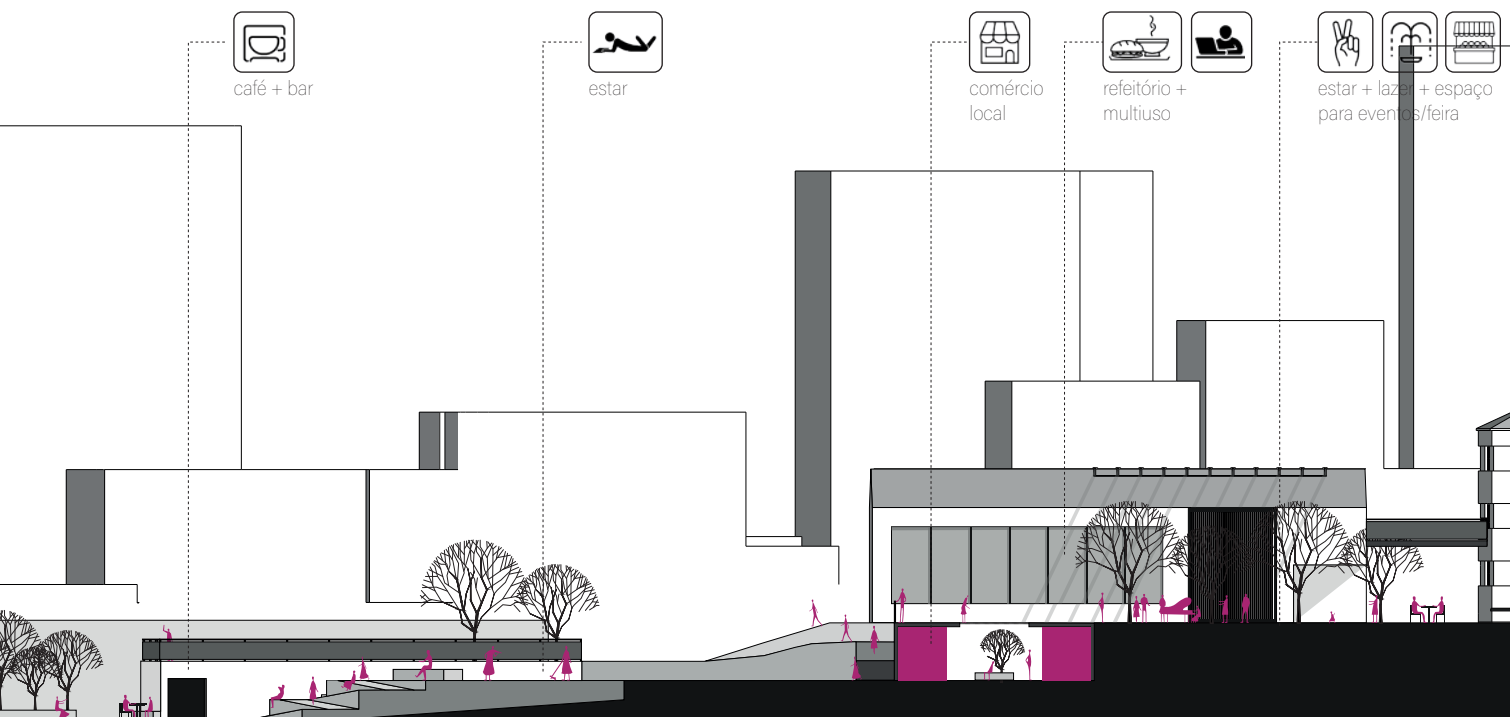
A área livre de mobiliário será destinada à instalação de pavilhões temporários, escolhidos a partir da realização de concurso de estudantes.

Para as fachadas cegas das edificações vizinhas voltadas para o terreno propõe-se a pintura simulando as fachadas dos casarios remanescentes do centro de Florianópolis.

Nesse trecho as edificações previamente existentes tem suas estruturas mantidas, porém seus usos são modificados. Na fachada do novo refeitório alguns elementos são modificados com a incorporação de elementos contemporâneos. Seu interior se abre para o miolo de quadra com a utilização de vidro na fachada.

No segundo pavimento as atividades são voltadas à educação, com espaços multiuso, de estar e permanência. Neste pavimento as edificações são conectadas por uma passarela metálica.

Para resolver o desnível existente entre o interior da quadra e a Rua General Bittencourt optou-se pela construção de uma galeria com módulos de $2 \times 2\text{m}$ para os comerciantes locais. O acesso se dá por uma rampa ($i=8\%$) acompanhando a fachada da nova construção, aqui é criado um átrio com fechamento em vidro possibilitando a entrada de



luz natural, além da conexão visual com a praça.

Essa praça é aberta, dotada de vegetação e iluminação, com mobiliário solto, criando um grande térreo público. Nessa, há uma fonte com esguichos d'água retomando a presença da fonte que ali existia, responsável pela ocupação inicial de Florianópolis.

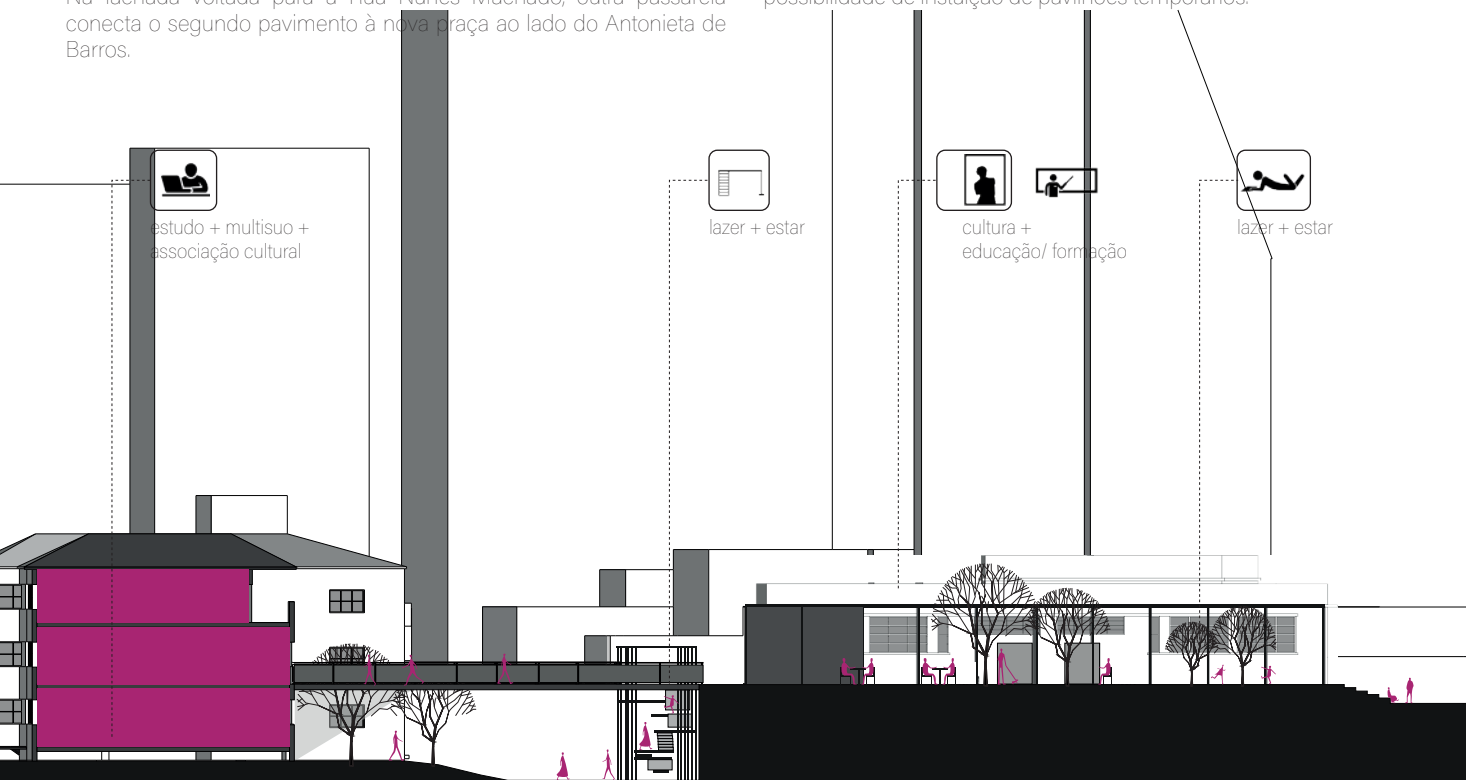
No interior das edificações, o térreo abriga um programa com lojas, sanitários e espaços de estar/ permanência. Para a circulação vertical são criados anexos em estrutura metálica - elevador e escada - permitindo que as plantas sejam livres, possibilitando diferentes layouts conforme necessidade.

Na fachada voltada para a Rua Nunes Machado, outra passarela conecta o segundo pavimento à nova praça ao lado do Antonieta de Barros.

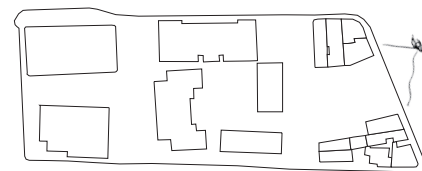
No último trecho é proposto um novo uso à atual edificação abandonada, antiga Escola Estadual Antonieta de Barros. Como se trata de um patrimônio tombado (P2), as fachadas externas foram mantidas e o interior modificado.

Aqui o programa abriga atividades profissionalizantes em sala multiuso no térreo e sanitário, e no segundo pavimento um museu em homenagem à cultura negra no Brasil, dando ênfase à Antonieta de Barros. Essa edificação se abre para a praça, possibilitando a ocorrência de eventos e atividades para o público.

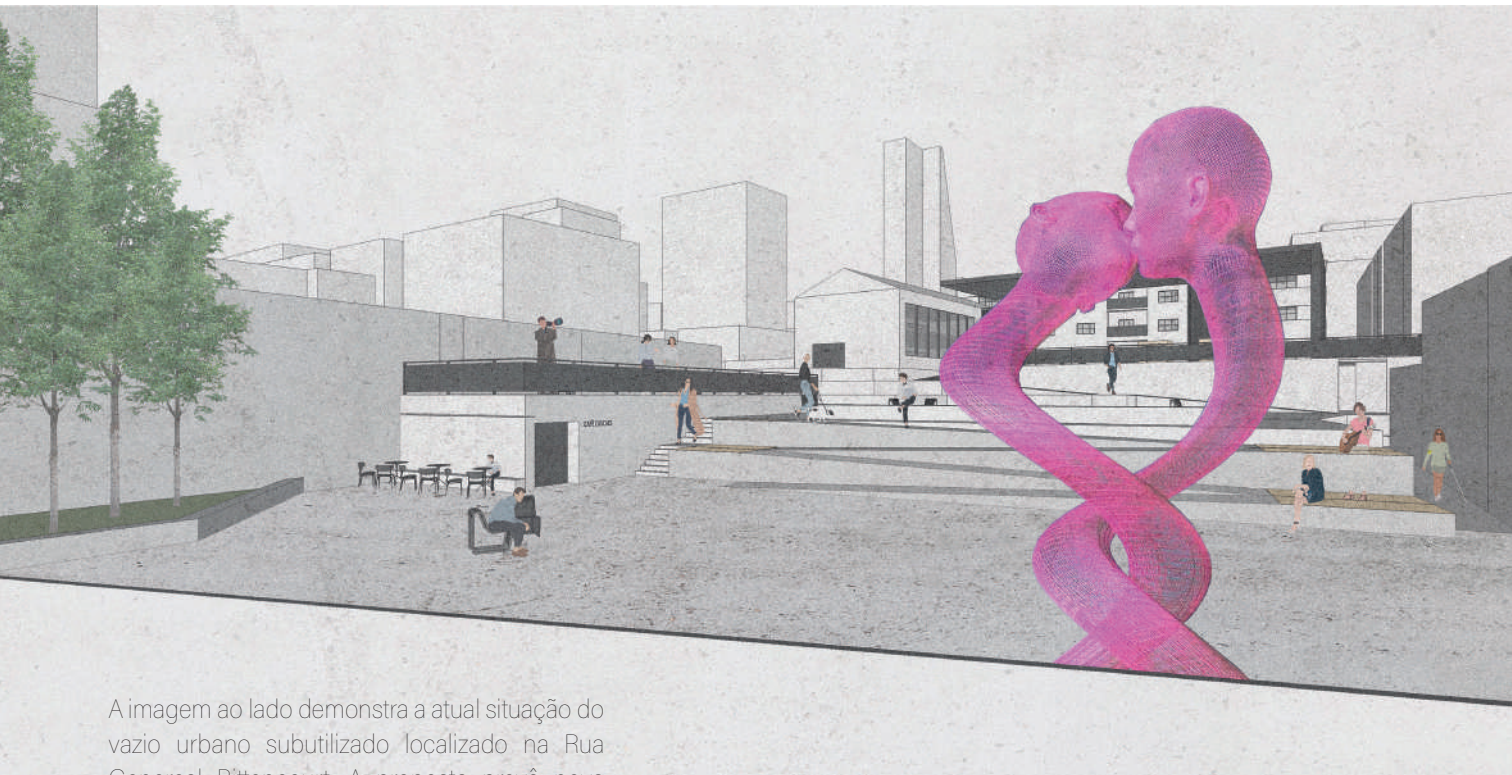
No espaço livre também propõe-se o uso de mobiliário solto, além da possibilidade de instalação de pavilhões temporários.



CENÁRIOS

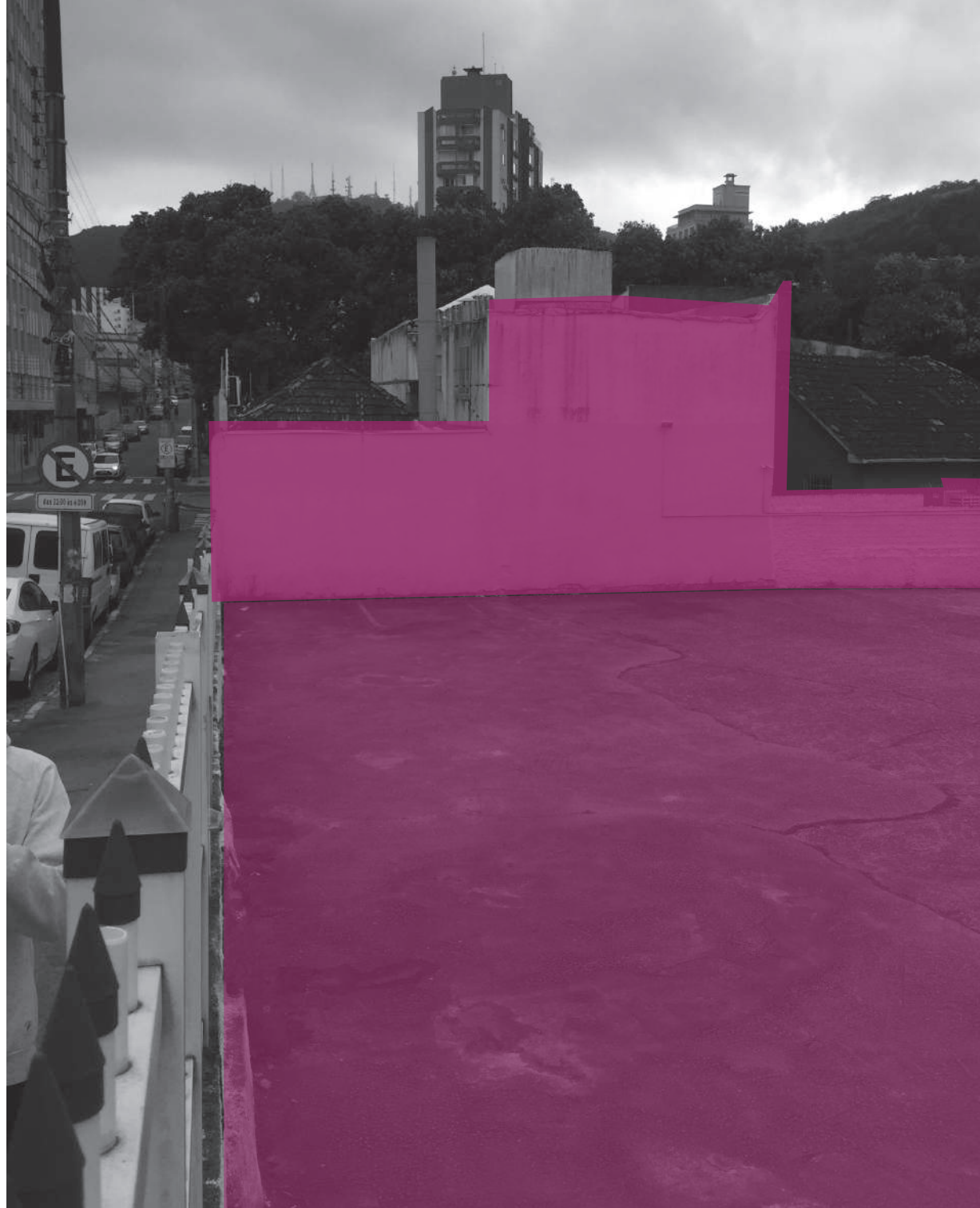


Área de intervenção I Praça Rampa.
Da autora. (2019)

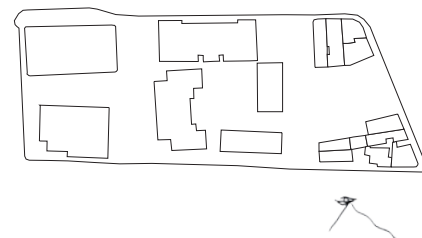


A imagem ao lado demonstra a atual situação do vazio urbano subutilizado localizado na Rua General Bittencourt. A proposta prevê nova conexão com a Avenida Hercílio Luz.

Rua General Bittencourt. Estacionamento privado.
Fotografia: da autora. (2019)



A proposta cria uma parada urbana no centro da cidade com o projeto de um pocket park entre as empenas cegas das edificações vizinhas. Cria-se um respiro urbano em meio ao espaço edificado da cidade.



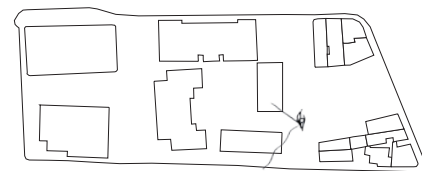
Área de intervenção I Pocket Park.
Da autora. (2019)



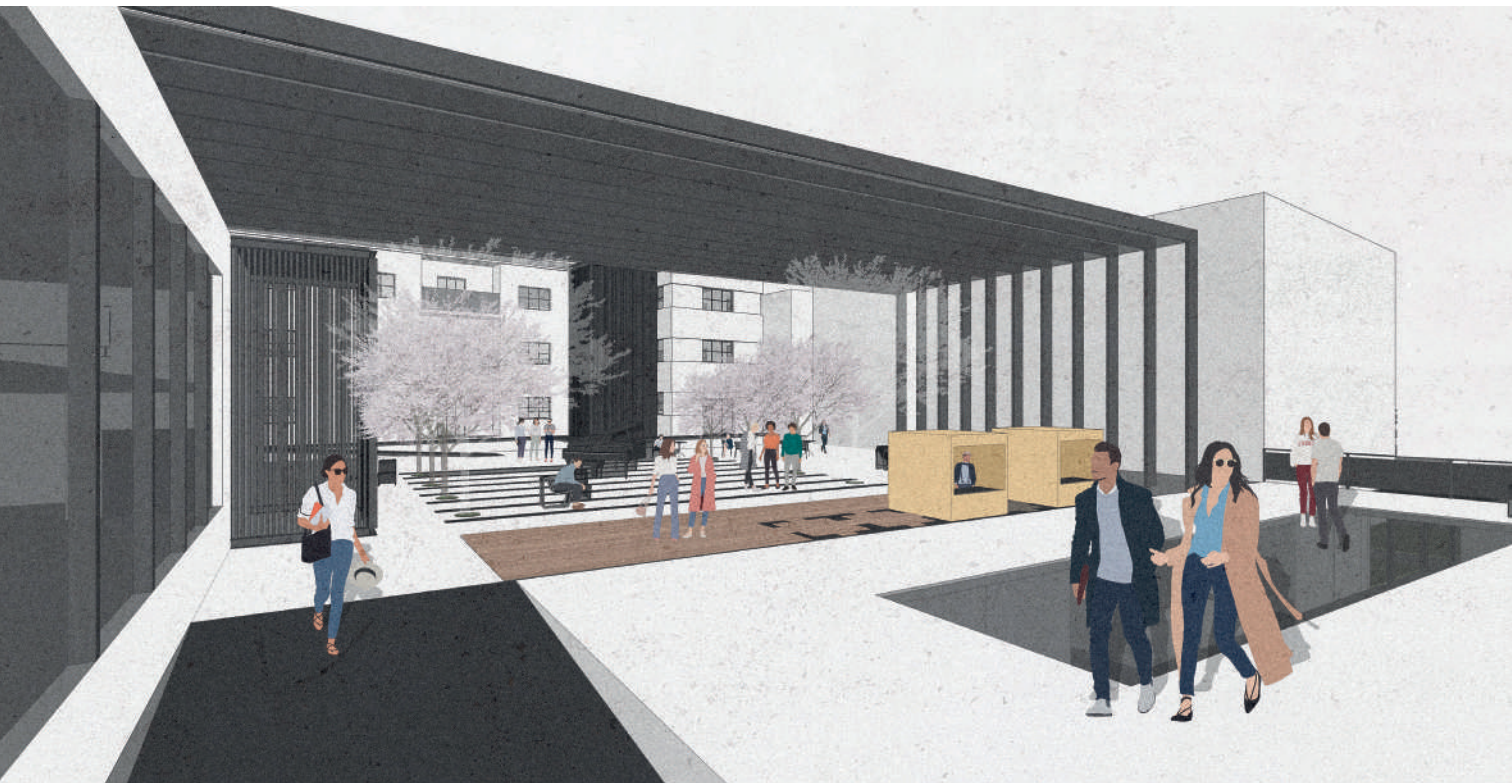
Rua Victor Meirelles. Estacionamento privado.
Fotografia: da autora. (2019)



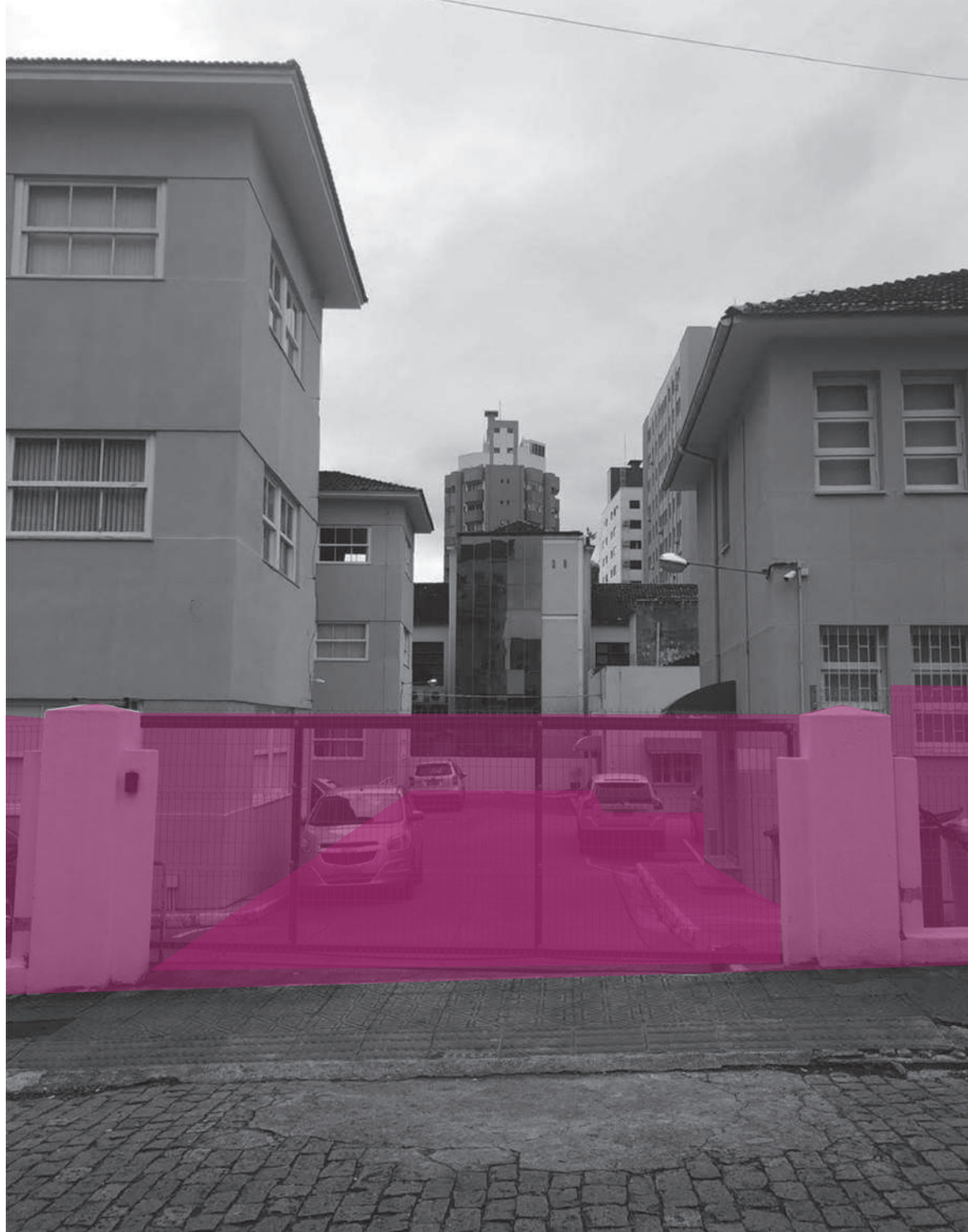
No miolo de quadra onde encontra-se a associação cultural, as edificações e as atividades se voltam para o interior da quadra, com uma cobertura que fornece um espaço sombreado de permanência e troca de experiências.



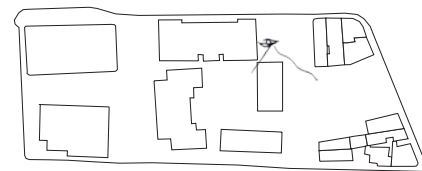
Área de intervenção I Praça Central.
Da autora. (2019)



Atual Ministério da Fazenda Federal.
Fotografia: da autora. (2019)



Ainda neste miolo, a imagem mostra a situação atual de negligência com o espaço construído e a valorização do automóvel. A nova proposta cria um ambiente seguro a partir da nova dinâmica fomentada pela presença do comércio local.



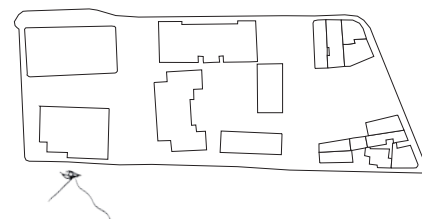
Área de intervenção I Galeria.
Da autora. (2019)



Rua General Bittencourt.
Fotografia: da autora. (2019)



Neste vazio, a proposta sugere um uso voltado ao público infantil, porém, a efemeridade da estrutura permite sua modificação conforme necessidade.



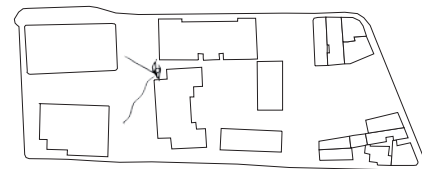
Área de intervenção I Parque Infantil.
Da autora. (2019)



Vazio urbano ao lado da Kibelândia.
Fotografia: da autora. (2019)

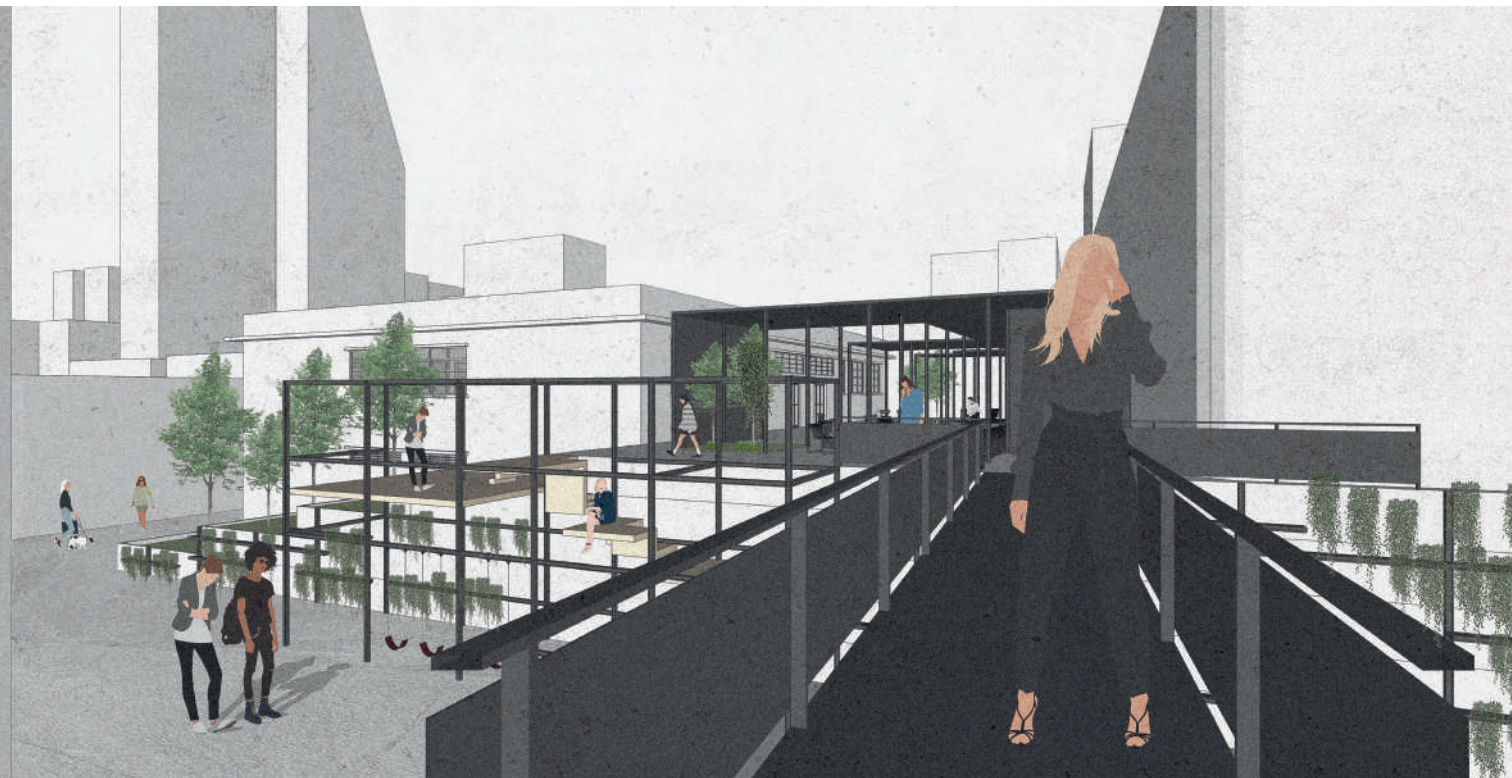


A falta de conectividade entre os equipamentos atualmente existentes motivou a proposta de novas alternativas de ligação entre os miolos de quadra.



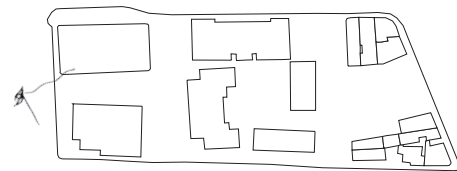
Área de intervenção I Passarela de conexão.
Da autora. (2019)

Barreira física Rua Saldanha Marinho.
Fotografia: da autora. (2019)





A intervenção propõe a abertura deste espaço livre como espaço público de estar e lazer, sobretudo por possuírem relação direta com dois importantes equipamentos culturais do recorte.



Área de intervenção I Antonieta de Barros.
Da autora. (2019)

Espaço livre de acesso restrito ao público.
Fotografia: da autora. (2019)





6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se a cidade como resultado de sucessivas adições e fragmentos. Desta forma, a partir da leitura das condições atuais da área, a proposta tem o intuito de reverter o quadro de subutilização e abandono do bairro a partir da oferta de fruição pública, dando à terrenos privados a função pública, criando uma nova experiência de vivenciar a cidade.

Após a elaboração de pesquisa e estudos acerca do recorte, constata-se a falta de espaços livres de lazer, em um polígono central de valor patrimonial-cultural da cidade, que torna-se parte fundamental da proposta. Logo, o projeto visa criar um novo eixo de conexão entre espaços livres públicos na área leste de Florianópolis, como espaço de aprendizado, troca e lazer, a partir da reabilitação de edifícios pré-existentes e a adaptação de seu uso a uma demanda contemporânea.

Nessa etapa a proposta apresenta-se em uma escala mais ampla com as diretrizes gerais de intervenção, para posterior aproximação na etapa de Anteprojeto (TCC II). A segunda etapa, onde a escala será aproximada, será definida com a orientadora e apresentado o desenho urbano, com a definição de pavimentação, mobiliário público, iluminação, vegetação, promovendo uma ambiência urbana no Centro histórico de Florianópolis.

Por fim, deve-se salientar o fato de que é possível recriar o espaço a partir de novas experiências de uso. Ao promover novas dinâmicas ao espaço e torná-lo público, com a incorporação de instalações para o ócio e oferta de espaços educativos e voltados à cultura, resultando na ativação do espaço. Assim, tem-se a arquitetura e o urbanismo como ferramentas de apropriação - transformando objetos pela ação das pessoas.

7

UMA EXPERIÊNCIA ABERTA: ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RESSIGNIFICAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

REFERENCIAIS

ADAMS, Betina. **FLORIANÓPOLIS, UM BINÔMIO DE ECOSSISTEMAS E ASSENTAMENTOS HUMANOS - 6.000 ANOS DE ATRATIVIDADE:** o instrumento do Plano Diretor como garantia de sua continuidade. 2015. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/18_06_2015_17.53.13.c10f04e755229c23e316be86e64ae271.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

BRASIL, Ministério das Cidades. **Manual de reabilitação dos centros urbanos.** Brasília, DF, 2008.

BRATTI, Maria Luiza. **PEDREIRA:** Um projeto alternativo para o Centro Histórico. 2017. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <https://issuu.com/marialuizabratti/docs/caderno_tcc1_-centro_este_maria_lui>. Acesso em: 25 out. 2019.

CAMPOS, Valéria Nagy de Oliveira. **Reabilitação de áreas urbanas centrais:** uma contribuição para cidades mais sustentáveis?. Revista Oculum Ensaios, Campinas, v. 16, p.64-81, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/oculum/article/view/1451>>. Acesso em: 14 set. 2019.

CAU/SC. **Preservando o Patrimônio Histórico:** um manual para gestores municipais. 2015. Disponível em: <[\[-Patrimonio_completo_baixa.pdf\]\(#\)>. Acesso em: 13 set. 2019.](https://www.causp.gov.br/wp-content/uploads/2015/11/Manual-</p></div><div data-bbox=)

Clássicos da Arquitetura: **Teatro Oficina / Lina Bo Bardi e Edson Elito.** Archdaily Brasil, 2017. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/878324/classicos-da-arquitetura-teatro-oficina-lina-bo-bardi-e-edson-elito>>. Acesso em 14 nov. 2019.

COSTA, Ícaro Coppio da. **Habitação como estratégia de reabilitação para o centro histórico de Florianópolis.** 2019. 166 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

DELGADO, Maria Joana Ferreira Cardoso Sardoeira. **A Requalificação Arquitectónica na Reabilitação de Edifícios:** Critérios Exigências de Qualidade; Estudo de casos. 2008. 84 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Porto, 2008. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/58032/1/000129339.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2019.

D'ELIA, Alexandre. **ANÁLISE DO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO EDIFÍCIO DO ANTIGO LANIFÍCIO SANTISTA:** (ESTUDO DE CASO). 2008. 129 f. Monografia (Especialização) - Curso de Tecnologia e Gestão na Produção de Edifícios, Engenharia de Construção Civil, Escola

Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://poliintegra.poli.usp.br/library/pdfs/c677c7f6c80033fec909788fbccb709.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2019.

FERREIRA, P. E. B. **Apropriação do espaço urbano e as políticas de intervenção urbana e habitacional no centro de São Paulo**. Dissertação (mestrado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

GONÇALVES, Frederico Gualberto Castello Branco. **Entre atravessar e ocupar**: O miolo de quadra como articulador urbano. 2016. 222 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://issuu.com/kikogcb/docs/entre_atravesar_e_ocupar_-_frederi>. Acesso em: 04 set. 2019.

GOUVÊA, Maria Luiza. **Costuras urbanas**: Requalificação da via expressa Br-282, São José/Florianópolis. 2019. 134 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

IPHAN. **Carta de Petrópolis (1987)**. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/-Carta%20de%20Petropolis%201987.pdf>>. Acesso em: 13. set. 2019.

LOCH, Hottmar. **O interstício como percurso experimental de conexão urbana**. 2018. 95 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

OLIVEIRA, Douglas Cardoso de. **Memória em conversão**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Paranaense, Umuarama, 2017.

PEREIRA, Susana Cristina Matos. **Pavilhões de Verão da Serpentine Gallery - o espaço arquitectónico em exposição**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Universidade de Beira Interior, Covilhã, 2013. Disponível em: <<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3129/1/Disserta%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2019.

REIS, Camila Guerreiro. **O desenho da quadra**: proposta de intervenção no centro de São Paulo. 2014. 171 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/camilaguerreireis/docs/o_deseenho_da_quadra_-_proposta_de_i>. Acesso em: 03 set. 2019.

Rosa, I. (2008). **Vazios urbanos como vazios de preservação**: franco da rocha nas terras de Juquery. Pós. Revista Do

Programa De Pós-Graduação Em Arquitetura E Urbanismo Da FAUUSP, 120-139. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i23p120-139>

VARGAS, Heliana Comin; CASTILHO, Ana Luisa Howard de. **Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados**. 2. ed. rev. e atual. Barueri, Sp: Manoele, 2009.

Vila Flores / Goma Oficina. ArchDaily Brasil, 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/788135/vila-flores-goma-oficina>>. Acesso 18 Ago 2019.

VENDRAMINE, Guilherme; FREIRE, Lara. **Teatro Oficina**. 2010. Disponível em: <<https://teoriacritica13ufu.wordpress.com/2010/12/17/teatro-oficina/>>. Acesso em 14 nov. 2019.

WILSON, Letícia. **Referência nacional de construção colaborativa, complexo cultural Vila Flores é apresentado em Florianópolis**. ÁREA: Arquitetura e Design da região Sul, 30 mar. 2018. Disponível em: <<http://revistaarea.com.br/referencia-nacional-de-construcao-colaborativa-complexo-cultural-vila-flores-e-apresentado-em-florianopolis/>>. Acesso em: 03 set. 2019.